

ANAIS
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA CERÂMICA NA
ARTE EDUCAÇÃO

REALIZAÇÃO
UNESP/Universidade Estadual/SP/Instituto de Artes
ICCC/ Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha
CUNHA
SÃO PAULO, 2012

Coordenação/Organização do Seminário:

Prof.^a Dra. Lalada Dalglish – Coordenadora do Curso de artes Visuais/DAP
Instituto de Artes - UNESP/SP.

Maria Fernanda Freire Luis – Diretora Executiva do Instituto Cultural da
Cerâmica de Cunha – ICCC.

Maria de Fátima Coelho Terra – Coordenadora Pedagógica do ICCC e
Revisora Técnica dos ANAIS.

Data: 18 a 20 de Outubro 2012

Local: Espaço Cultural Elias José Abdalla, à Rua Dom Lino, s/n, Cunha/SP.

Sumário

1. COMPOSIÇÃO DO SEMINÁRIO	4
1.1. ORGANIZAÇÃO	4
1.2. COORDENAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
1.3. EQUIPE DE APOIO	4
1.4. PALESTRANTES - I Seminário Internacional – A Cerâmica na Arte Educação	4
1.5. PARTICIPANTES	6
2. PROGRAMAÇÃO	8
2.1. IMPORTÂNCIA DO EVENTO	8
2.2. OBJETIVO	8
2.3. ESTRUTURA DO EVENTO	8
2.4. AGENDA.....	9
2.5. CONVITE AOS PALESTRANTES	11
3. APRESENTAÇÃO.....	15
3.1. Descrição da Abertura	15
3.2. PALESTRAS	30
3.2.1. CERÂMICA E LIBERDADE DE CRIAÇÃO.....	30
3.2.2. DISCIPLINAS NA OFICINA DE CERÂMICA DO ICCC.....	31
3.2.3. ARTE – EDUCAÇÃO	36
3.2.4. PROJETO RESSONÂNCIA	39
3.2.5. DEBATE.....	58
3.2.6. O PRIMEIRO CURSO SUPERIOR DE CERÂMICA DO BRASIL E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ARTISTA	59
3.2.7. BACHARELADO EM ARTES APLICADAS, ÊNFASE EM CERÂMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UMA EXPERIENCIA PIONEIRA EM ARTE, EDUCAÇÃO E CERÂMICA.....	69
3.2.8. DEBATE.....	79
3.2.9. PARQUE CULTURAL DA CERÂMICA DE CUNHA.....	82
3.2.10. ABERTURA DA EXPOSIÇÃO RESSONÂNCIA II -	82

3.3. DIA 19 DE OUTUBRO, SALÃO DO RESTAURANTE QUEBRA CANGALHA.....	83
3.3.1. ABORDAGEM TEÓRICO - CONCEITUAL	83
3.3.2. ABORDAGEM ARTÍSTICA	91
3.3.3. ABORDAGEM TECNOLÓGICA	94
3.3.4. DEBATE	97
4. ABERTURA DA EXPOSIÇÃO TRIPOLAR.....	97
5. ENCERRAMENTO DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA.....	99
6. VISITAS AOS ATELIÊS DE CERÂMICA DE CUNHA	99
7. ABERTURA DO FORNO NOBORIGAMA DA OFICINA DO ICCC.....	99
8. ANEXO	101
9. ARTIGOS	106

COMPOSIÇÃO DO SEMINÁRIO

1.1. ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Maria Fernanda Freire Luis – Diretora Executiva do Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha - ICCC.

Prof.^a Dra. Geralda Mendes Ferreira Silva Dalglish (Lalada Dalglish) - Coordenadora do Curso de Artes Visuais/DAP/Instituto de Artes/UNESP/SP.

Maria de Fátima Coelho Terra – Coordenadora Pedagógica do ICCC

1.2. REVISÃO DOS ANAIS E MONTAGEM TÉCNICA DO SEMINÁRIO

Maria de Fátima Coelho Terra – Coordenadora Pedagógica do ICCC

1.3. EQUIPE DE APOIO

Sr. Wilmar Andrade – Mestre de Cerimonia.

Sra. Mieko Ukeseke – Professora do ICCC

Sr. Alberto Cidraes – Professor do ICCC

1.4. PALESTRANTES - I Seminário Internacional – A Cerâmica na Arte Educação

1- Nome: Prof. Dra. Geralda Mendes Ferreira Silva Dalglish (Lalada Dalglish)

Email: lalada.ceramica@uol.com.br

Vínculo Institucional: DAP/Departamento de Artes Plásticas/Instituto de Artes, UNESP/Universidade Estadual Paulista/SP.

Título acadêmico: Doutora em Integração da América Latina PROLAM/USP/SP

Telefone: 11-3393-8678

2- Nome: Alberto Eduardo Calvo Cidraes

E-mail: albertocidraes@hotmail.com

Vínculo institucional: Presidente do Conselho Superior – ICCC/Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha/SP

Título acadêmico: Mestrado em Arquitetura pela Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa/Portugal.

3- Nome: Maria de Fátima Coelho Terra

E-mail: fatimaterra@uol.com.br

Vínculo institucional: Coordenadora Pedagógica – ICCC/Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha/SP

Título acadêmico: Psicopedagoga e Mestrado em Paisagismo, Faculdade SENAC/SP.

Telefone (11) 99906 1395

4- Nome: Virgínia da Conceição Oliveira Ferreira Fróis

E-mail virginiafrois@gmail.com

Vínculo institucional: Profa. Titular da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa/Portugal

Título acadêmico: Doutora em Artes

Telefone: 00351 - 266 896048

5- Nome: Carlos Augusto Nunes Camargo (Carusto Camargo)

E-mail: carustocamargo@ufrgs.br

Vínculo institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título acadêmico: Doutor em Artes

Telefone: 33084303

6- Nome: Zandra Coelho de Miranda Santos

E-mail: zandra.coelho@gmail.com

Vínculo institucional: Universidade Federal de São João Del Rei/MG

Título acadêmico: Doutora em Artes

Telefone: (32) 3373-3967

7- Nome: Norma Tenenhoiz Grinberg

E-mail: norma@normagrinerberg.com.br

Vínculo institucional: Escola de Comunicações e Artes/ECA-USP/Universidade de São Paulo - SP

Título acadêmico: Doutora em Artes

Telefone: 11-3667-8301

8- Nome: Eduardo Bellini Ferreira

E-mail: ebferreira@sc.usp.br

Vínculo institucional: Escola de Engenharia de São Carlos USP/São Carlos - SP

Título acadêmico- Doutorado em Engenharia de Materiais

Telefone: 16-3373-9591

1.5. PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO

Inscritos no seminário no 1º Seminário Internacional de Cerâmica na Arte-Educação				
Nome	Cidade	Instituição	Atividade	E-mail
Alberto Cidraes	Cunha		Ceramista	albertocidraes@hotmail.com
Aline Gasparinetti Vasconcellos	Cunha		Ceramista, Artista	aline.gavas@gmail.com
Angela Maria Nunes	Caraguatatuba	FUNDACC - Funda	Ceramista	angelamnunes2010@hotmail.com
Augusto Almada Campos	Cunha	ICCC	Ceramista	algustoceramista@hotmail.com
Bárbara Figueira Braga	Vitória - ES	ICCC	Aluno	bahinthemoon@gmail.com
Camila da Costa Lima	SP	UNESP	Aluno	camila_c_lima@hotmail.com
Camila Jenifer de Toledo Campos	Cunha	ICCC	Aluno	
Carusto A. N. Camargo	Porto Alegre -RS	Universidade Fe	Professor	carustocamargo@ufrgs.br
Cleide Aparecida Vieira	São Paulo	Faculdade Pauli	Professor, Cerami	cleydevieira@hotmail.com
Concepción Galván Belohlávek	Niterói - RJ	Atelier Keiro Ma	Aluno, Ceramista,	cbelohlavek@terra.com.br
Daniel Faria Patire	São Paulo	UNESP	Jornalista	dpatire@gmail.com
Daniela Risso de Barros	Barueri	Universidade Pre	Aluno	dani@dbarros.com.br
Durvelina Simon	Andaraí	Atelier Keiro Ma	Aluno, Professor	Linartessimon@gmail.com
Eeltrauth Schaly	São Sebastião	APAÉ de São Seb	Professor	edelschaly@yahoo.com.br
Edelweiss Nascimento Assis Ribe	São Paulo	UNESP	Aluno	edelweiss.souza@gmail.com
Eduardo Bellini Ferreira	São Carlos	Universidade de	Professor	ebferreira@sc.usp.br
Elaine Regiane dos Santos	SP	UNESP	Aluno, Art. Plástico	elansantos@ig.com.br
Flávia Santoro	Cunha	ICCC	Prof., Ceramista	santoro.flavia@yahoo.com.br
José C. Carvalho	Cunha	ICCC	Prof., Ceramista	jcarvalho1942@hotmail.com
Keyko Mayama Kramarz	Niterói - RJ	UFF. Bentanin Co	Prof., CM, Art. Plás	keiko_mayama@yahoo.com.br
Lei Cesar Galvão	Cunha		Ceramista	leigalvao@uol.com.br
Luciane Yuki Sakurada	Cunha	ICCC	Prof., Ceramista	ateliertokai@gmail.com
Marcelo Yoshinori Tokai	Cunha	ICCC	Prof., Ceramista	ateliertokai@gmail.com
Maria Aparecida Ivanov	São Sebastião	APAÉ de São Seb	Prof., CM, Art. P, Ar	cida_ivanov@yahoo.com.br
Maria de Fátima Coelho Terra	São Paulo	ICCC	Art. Plástico, Ped	fatimaterra@uol.com.br
Mario Tetsuo Konishi	Cunha		Artista Plástico	miekoemario@uol.com.br
Mateus Reis	Cunha		Ceramista	não tem
Mayra Lucia Carrillo Colmenares	São Paulo	Fundación Cultur	Engenheira	empresasmalucaco@voila.fr
Mieko Ukeseki Konishi	Cunha	ICCC	Ceramista	miekoemario@uol.com.br
Miguel Angel Ramirez Gil	Guaratinguetá	UNESP, Fac. Eng.	Engenheiro	margbrasil@yahoo.com
Minami Suenaga Jardineiro	Cunha		Aluno	msjardineiro@gmail.com
Nilton Roque Pires Caruso	Serra Negra		Ceramista	visualpublicidades@itelefonica.com.br
Nilvanda Rodrigues do Carmo	Cunha	Ass.dos Ceramis	Prof., Ceramista	nilvanda.carmo@uol.com.br
Pascoal Giardullo	SP	Pascoal Eq. e Mass.	Massas Cerâmica	pascoalmassas@uol.com.br
Patricia Yuki Omoto	SP	UNESP	Aluno, Professor,	patricia.omoto@gmail.com
Rosana Maria Costa Maia	Niterói - RJ	Atelier Keiko Ma	Aluno, Art. Plástico	rosanamcmaia@gmail.com
Rosângela Ferreira de Oliveira Vitorin	Diadema	UNESP	Aluno	rosangela0708@yahoo.com.br
Rosaria Maria dos Santos Caruso	Serra Negra		Aluno	rmcaruso@itelefonica.com.br
Valéria Elisabete Rodrigues	São Paulo	UNESP	Aluno	lenia99@terra.com.br
Vanessa Yoshimi Murakawa	SP	UNESP	Aluno	yoshary@gmail.com
Zandra Coelho de Miranda	São João del Rei	UFSJ - Universida	Professor	zandra.coelho@gmail.com
Bárbara Jacqueline Soares Milano	SP	UNESP	Aluno	ba_milano@yahoo.com.br
Djalma Abel Novaes	Guaratinguetá	Secretária de Est	Art. Plástico, Prof.	djalmaabel@ig.com.br
Margareth Angela de Oliveira	Guaratá		Professor	margotti8@hotmail.com
Ricardo Valasco Lemos	Resende - MG	UFSJ - Universida	Aluno-Art.Plástico	atelierricardolemos@hotmail.com
Sueli Aparecida dos Santos Godoy	SP	UNESP	Aluno	sasgodoy@hotmail.com
Emmanuela Tolentino	Belo Horizonte	Fundação Clóvis	Ceramista, Art. Plást	quartin.ceramica@gmail.com
Virgínia da C. O. Ferreira Fróis	Portugal	FBAUNIV.LISBOA	Professora,Dra.	virginiafrois@gmail.com



PARTICIPANTES DO I SEMINÁRIO

1. PROGRAMAÇÃO

1.1. IMPORTÂNCIA DO EVENTO

Esta realização integra os trabalhos do Convênio firmado entre o ICCC (Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha) e a UNESP (Universidade Estadual do Estado de São Paulo), para a realização de ações que venham estimular o estudo da Cerâmica e seu desenvolvimento artístico e cultural.

1.2. OBJETIVO

Avaliar e propor a melhor estrutura pedagógica para os cursos de Cerâmica em nível técnico, superior e pós-graduação.

1.3. ESTRUTURA DO EVENTO

No primeiro dia dos trabalhos serão realizadas seis palestras com os coordenadores dos cursos das escolas / universidades que ministram cursos de cerâmica.

A partir das colocações apresentadas, os demais participantes terão base para participar dos grupos de trabalho que se reunirão no dia seguinte para buscar ordenar os melhores métodos e técnicas para a formação de um programa e conteúdo programático voltado para o ensino da cerâmica artística.

Os palestrantes poderão ser os coordenadores dos grupos de trabalho, a distribuição dos coordenadores será feita sob consulta aos participantes.

Nos trabalhos do segundo dia, os participantes se dividirão nos seguintes grupos:

- GRUPO 1

Abordagem Teórico-Conceitual:

Neste grupo participarão professores de História da Arte, de Fundamentação Artística, Pedagogos, Professores da área de Psicopedagogia ou os participantes que tiverem maior interesse nessa abordagem.

- GRUPO 2

Abordagem Artística:

Neste grupo participarão professores da área de cerâmica, de design, de criatividade, de artes e de desenho artístico, de escultura e de técnicas de pintura.

- GRUPO 3

Abordagem Tecnológica:

Neste grupo vão se envolver os professores das áreas tecnológicas, geólogos, químicos, físicos, engenheiros de materiais, professores de técnicas de esmaltação da cerâmica, e professores/técnicos de queima da cerâmica e construção de fornos.

1.4. AGENDA

Quinta-feira, 18 de Outubro de 2012.

Centro Cultural Elias José Abdalla

- 9h00 às 9h30: Abertura dos trabalhos com a presença de autoridades;
- 9h30 às 10h00: Palestra Prof.^a Dra. Geraldo Dalglish (Lalada Dalglish)
- Coordenadora do Curso de Artes Visuais no Instituto de Artes da UNESP/SP.
- 10h00 às 10h30: Coffee-break.
- 10h30 às 11h00: Palestra com os professores do ICCC.
 - Professor e Ceramista Alberto Cidraes - Presidente do Conselho Superior do ICCC.
 - Ceramista Flavia Santoro e pedagoga Fátima Terra.
- 11 h00 às 11 h30: Palestra: Prof.^a Dra. Virgínia Fróis.
 - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.
- 11 h30 às 12h00: Debates/perguntas.
- 12h00 às 14h30: Horário livre para o almoço.

- 14h30 às 15h00: Palestra: Prof. Dr. Carlos Augusto Nunes Camargo (Carusto Camargo)
 - Vice-Diretor do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 15h00 às 15h30: Palestra: Prof.^a Dra. Zandra Coelho de Miranda Santos.
 - Coordenadora do Curso de Artes Aplicadas, UFSJ - Universidade Federal de São João Dei Rei.
- 15h30 às 16h00: Coffee break.
- 16h00 às 16h30: Palestra: Profa. Dra. Norma Tenenholz Grinberg.
 - USP/ECA Universidade de São Paulo.
 - Infelizmente esta palestra não ocorreu por ser impossível o comparecimento da palestrante.
- 16h30 às 17h00: Debates/perguntas.

- 17h00 às 18h00: Inscrições dos participantes nos grupos de trabalho do dia seguinte.
- 19h00: Abertura da Exposição: RESSONÂNCIA II de Virginia Fróis-Lisboa/Portugal.
- Local: Restaurante Quebra Cangalha, de 18 de outubro a 5 de novembro de 2012.

Sexta-feira, 19 de Outubro de 2012.

Salão do Restaurante Quebra Cangalha

- 9h00: às 12h00: Reunião dos três grupos de trabalho.
Cada grupo deverá se ater ao seu tema, tendo por base os programas apresentados pelos diversos palestrantes.
No final da manhã o grupo deverá ter elaborado um documento de referência que será apresentado na sessão da tarde para debate com os demais participantes.
- 12h00: às 14h30: Horário livre para almoço.
- 14h30 às 17h00: Apresentação plenária do resultado dos grupos de trabalho.
- 17h00: Sessão de encerramento dos trabalhos.
- 19 de Outubro - Restaurante Lazer na Serra.
- 19h00: Abertura da Exposição Tripolar Serra e Mar.

Sábado, 20 de Outubro de 2012.

Visita aos ateliês de cerâmica de Cunha e abertura do forno Noborigama da Oficina de Cerâmica do ICCC.

1.5. CONVITE AOS PALESTRANTES

São Paulo, 27 de agosto de 2012

Ilma. Sra. _____

Prof.^a Dra. Norma Tenenhoiz Grinberg

Doutora em Artes

Escola de Comunicações e Artes/ECA-USP/Universidade de São Paulo; SP

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Artes Plásticas.

Av. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Bloco C Butantã 05508-900 - São Paulo, SP – Brasil

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL: A CERÂMICA NA ARTE-EDUCAÇÃO

Realização conjunta do Instituto de Artes da UNESP/SP e do Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha – ICCC.

Local: Cidade de Cunha - Data: 18, 19 e 20 de outubro de 2012

Prezada Professora

Tem esta o objetivo de convidá-la a participar do evento acima referido para apresentar a estrutura curricular e os objetivos do curso de cerâmica coordenado por V.Sa. A sua apresentação ocorrerá no dia 18 de outubro, conforme programa abaixo detalhado. Solicitamos que a sua apresentação nos seja encaminhada até o dia 28 de contribuições.

Este evento está sendo organizado dentro do escopo do convênio assinado entre UNESP e o ICCC que visa incrementar atividades que contribuam para a melhoria do ensino e da pesquisa da cerâmica em todos os níveis. Esse primeiro seminário terá lugar na cidade de Cunha, onde o ICCC vem desenvolvendo um trabalho especial no ensino da cerâmica congregando aspectos técnicos, artísticos e teóricos fundamentados na vivência dos ateliês de cerâmica da cidade. Essa experiência tem se mostrado bastante dinâmica e inovadora no campo do ensino da área.

Descrição do Evento

O projeto consiste na realização de um encontro entre ceramistas e estudiosos da cerâmica que se envolvem com o ensino regular da cerâmica artística, com vistas buscar identificar o melhor caminho para qualificar os alunos interessados no estudo da cerâmica. Esse encontro buscará conhecer a composição dos cursos regulares de cerâmica existentes no Brasil e, a partir desse conhecimento, analisar e identificar a formação mais apropriada para cada nível de formação, buscando integrar conhecimento teórico, artístico e tecnológico. O encontro acontecerá durante três dias,

sendo o primeiro dia destinado a palestras e apresentação dos cursos regulares oferecidos nas universidades e escolas técnicas. O segundo dia será destinado ao trabalho de grupos reunidos por áreas pedagógicas de interesse: disciplinas teóricas; disciplinas artísticas, disciplinas tecnológicas, todas envolvidas no aprendizado da cerâmica. O terceiro dia será destinado à visitação dos ateliers dos ceramistas de Cunha, polo com grande tradição que reúne mais de 20 ateliers de grandes ceramistas.

Importância do Evento

Esta realização integra os trabalhos que darão corpo ao Convênio firmado entre o ICCC (Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha) e a UNESP (Universidade Estadual Paulista) para a realização conjunta de ações que venham estimular o estudo da cerâmica e seu desenvolvimento artístico e cultural; propõe-se elaborar uma avaliação pedagógica dos cursos de cerâmica em nível técnico, graduação e pós-graduação.

Para participar deste seminário serão convidados professores do ICCC de Cunha, professores do Instituto de Artes da UNESP de São Paulo, professores da Faculdade de Engenharia de Materiais da UNESP/Guaratinguetá, professores da Faculdade de Engenharia de Materiais da UFsCar, professores da ECA/USP, professores da Universidade Federal de São João Del-Rei, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professores da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

Participantes: professores e alunos da graduação e pós-graduação das instituições envolvidas. A comunidade em geral interessada no tema terá livre acesso às sessões.

Objetivo: avaliar e buscar a melhor estruturação pedagógica para os cursos de cerâmica em nível técnico; superior e de pós-graduação.

Programa básico:

Para contextualizar o assunto, no primeiro dia dos trabalhos serão realizadas seis palestras com coordenadores dos cursos das escolas/universidades que ministram cursos de cerâmica. A partir das colocações apresentadas, os demais participantes terão base para participar dos grupos de trabalho que se reunirão no dia seguinte com o objetivo de buscar ordenar os melhores métodos e técnicas para a formação de um programa e conteúdo programático mais completo no ensino da cerâmica artística.

Os palestrantes poderão ser os coordenadores dos grupos de trabalho, a distribuição dos coordenadores será feita sob consulta aos convidados, após confirmada a presença de cada um.

Para os trabalhos do segundo dia, os participantes poderão se inscrever nos seguintes grupos de trabalho:

Grupo 1

Abordagem teórico-conceitual: neste grupo poderão participar professores de história da arte, professores de fundamentação artística, pedagogos, professores da área de psicopedagogia, ou os participantes que tiverem maior interesse nessa abordagem.

Grupo 2

Abordagem artística: neste grupo poderão participar professores da área de cerâmica, professores de design, professores de criatividade, professores de artes, professores de desenho artístico, professores de escultura, e professores de técnicas de pintura.

Grupo 3

Abordagem tecnológica: neste grupo poderão se envolver professores das áreas tecnológicas, geólogos, químicos, físicos, engenheiros de materiais, professores de técnicas de esmaltação da cerâmica, e professores/técnicos de queima da cerâmica e construção de fornos.

Programação:

Dia 18 de outubro

Das 9h00 às 9h30: Abertura dos trabalhos com a presença de autoridades.

(Reitor da UNESP e Prefeito da cidade de Cunha).

Das 9h30 às 10h00:. Palestra Profa. Dra. Geralda Dalglisch (Lalada Dalglisch).

Coordenadora do Curso de Artes Visuais -Instituto de Artes da UNESP/SP.

Das 10h00 às 10h30: Coffee-break.

Das 10h30 às 11h00: Palestra: Professor e Ceramista Alberto Cidraes - Presidente do Conselho Superior do ICCC, com a participação da ceramista Flavia Santoro e da pedagoga do ICCC Fátima Terra - Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha.

Das 11h00 às 11h30: Palestra: Profa. Dra. Virgínia Fróes, da Faculdade de Bela Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

Das 11h30 às 12h00: Debates/perguntas.

Das 12h00 às 14h30: Horário livre para o almoço.

Das 14h30 às 15h00: Palestra: Prof. Dr.Carlos Augusto Nunes Camargo(Carusto Camargo) Vice-Diretor do Instituto de Artes da UFRGS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Das 15h00 às 15h30: Palestra: Profa. Dra. Zandra Coelho de Miranda Santos, Coordenadora do Curso de Artes Aplicadas, UFSJ, Universidade Federal de São João Del-Rei.

Das 15h30 às 16h00: Coffee break.

Das 16h00 às 16h30: Palestra: Profa. Dra. Norma Tenenholz Grinberg, ECA/USP.

Das 16h30 às 17h00: Debates/perguntas.

Das 17h00 às 18h00: inscrições dos participantes nos grupos de trabalho para o dia seguinte.

Dia 19 de outubro

Das 9h00 às 12h00: Reunião dos três grupos de trabalho (teórico-conceitual, artístico e tecnológico). Cada um dos grupos poderá ser conduzido por um dos palestrantes do dia anterior com o apoio e a participação de professores especialistas dessas áreas; cada grupo deverá se ater ao tema (abordagem teórico-conceitual ou abordagem artística ou abordagem tecnológica) tendo por base os programas apresentados pelos diversos palestrantes. No final da manhã o grupo deverá ter elaborado um documento de referência que será apresentado na sessão da tarde para debate com os demais participantes.

As conclusões serão reunidas em um documento para distribuir aos participantes; este documento poderá servir de embasamento para uma reestruturação dos cursos existentes e poderá também ser utilizado pelo MEC para organização curricular da área. Fará parte dos anais o texto das palestras e as conclusões dos grupos de trabalho.

Das 12h00 às 14h30: Horário livre para almoço.

Das 14h30 às 17h00: Apresentação plenária do resultado dos grupos de trabalho.

Às 17h00: Sessão de encerramento.

Dia 20 de outubro, sábado será organizada uma visita a diversos ateliês de ceramistas de Cunha, além do acompanhamento da abertura do forno Noborigama da Oficina de Cerâmica do ICCC, com os trabalhos dos alunos desse ano.

O evento integra as atividades do V Festival da Cerâmica de Cunha.

A divulgação da programação só será feita após a confirmação da sua presença, portanto solicitamos que nos comunique através de e-mail a sua presença no evento.

Atenciosamente,

Prof.^a Dra. Lalada Dlaglish

Coordenadora do evento pela UNESP

Fernanda Freire

Coordenadora do Evento pelo ICCC.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Descrição da Abertura

Quinta-feira, 18 de outubro de 2012.

Abertura do I Seminário Internacional de Cerâmica na Arte Educação

O Sr. Wilmar as 09h00 abre o I Seminário:

Senhores e senhoras presentes vamos iniciar os trabalhos do I Seminário Internacional de Cerâmica na Arte Educação.

Esse evento é uma realização conjunta do Instituto de Artes da UNESP e o ICCC - Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha, com vistas a analisar o conteúdo dos programas de ensino dos cursos de cerâmica. Esta iniciativa integra uma série de ações definidas dentro do Convênio assinado entre a UNESP e o ICCC, com o intuito de impulsionar atividades que promovam a cerâmica artística dentro de um foco acadêmico.

Para iniciar os trabalhos de hoje convido para compor a mesa de abertura o Senhor Prefeito do Município de Cunha, Sr. Osmar Felipe Jr, convido também o Sr. Professor José Éder Costa, Secretário Municipal de Educação, a Prof.^a Dra. Lalada Dalglish, Coordenadora do Curso de Artes da UNESP, o ceramista e arquiteto Alberto Cidraes, Presidente do Conselho Superior do ICCC, que abrirão os trabalhos deste dia. Convido também o representante da Caixa Econômica Sr. Daniel Junqueira.

Cada representante que compõe a mesa terá a palavra de abertura por cinco minutos.

O Sr. Wilmar retoma a palavra chamando o Sr. Alberto Cidraes para fazer uso da palavra, abrindo os trabalhos.

Após a fala do Sr. Cidraes o mestre de cerimonia chama a Prof.^a Dra. Lalada Dalglish para a sua explanação.

Após a fala da Prof.^a Dra. Lalada Dalglish o mestre de cerimonia chama o Secretário de Educação de Cunha para apresentar a sua fala.

Após a fala do Senhor Secretário o Sr. Wilmar chama o Prefeito de Cunha para expor o seu parecer.

O Sr. Wilmar retoma a palavra e informa que o início da sessão dos trabalhos está efetivamente em andamento. A seguir pede para o Prefeito e para o Secretário de Educação tomar acento na plateia, pede também, que a Professora Lalada e o ceramista Alberto Cidraes permaneçam na mesa e chama os demais componentes das comunicações da manhã.

O mestre de cerimônia chama para fazer parte da composição da mesa a Sra. Maria de Fátima Coelho Terra coordenadora pedagógica do ICCC, a Sra. Flavia Santoro ceramista e professora do ICCC e a Senhora Professora Dra Virginia da Conceição Oliveira Ferreira Frois, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

O Sr. Wilmar informa que a coordenação da mesa está a cargo da Prof.^a Dra. Lalada Dlaglish e que cada palestrante terá trinta (30) minutos para expor seus trabalhos.

A Prof.^a Dra Lalada Dalglish abre os trabalhos explanando sobre: **CURSO de ARTES VISUAIS – Bacharelado e Licenciatura do INSTITUTO de ARTES da UNESP. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Campus de São Paulo**

Curso de Artes Visuais Bacharelado/Licenciatura do Instituto de Artes da UNESP/Universidade Estadual Paulista/SP: A Cerâmica como componente artístico, educativo e de inserção social.

Profa. Dra. Lalada Dalgligh

DAP/Departamento de Artes Visuais/Instituto de Artes/UNESP/SP

RESUMO

Este texto apresenta o Curso de Artes Visuais com as modalidades de Bacharelado e Licenciatura do Instituto de Artes da UNESP/Universidade Estadual Paulista/SP e a arte-cerâmica como componente artístico, educativo e de inserção social oferecido nos vários níveis – bacharelado, licenciatura, especialização, mestrado e doutorado, com forte ênfase na pesquisa, extensão e produção acadêmica.

Palavras-chave: Cerâmica, Artes Visuais, Projeto Pedagógico.

ABSTRACT

This text presents the Course of Visual Arts with the modalities of Bachelor and Licenciatura degree from the Institute of Arts from UNESP/Universidade Estadual Paulista/SP and the art-ceramics as component artistic, educational and social insertion offered at various levels - bachelor, Licenciatura, master, doctorate and specialization, with a strong emphasis on research and academic production.

Keywords: Ceramics, Visual Arts, Pedagogical Project

1. METAS E OBJETIVOS DO CURSO

- O Curso de Artes Visuais, com as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, possibilita uma sólida formação artística, técnica e crítica. Portanto, a formação do bacharel e do licenciado deve ser ampla e humanista, possibilitando conhecimentos não tradicionais e incentivando o experimento para ampliar sua atuação na pesquisa, ensino, expressão artística, bem como sua atuação no campo cultural. O Curso tem duração de 4 anos e possui os seguintes objetivos:
- Fornecer subsídios para a produção artística, o embasamento teórico e reflexivo para a análise, apreciação e crítica da obra de arte, gerando um conhecimento aprofundado da arte e sua presença no mundo, especialmente, na contemporaneidade.
- Proporcionar a assimilação de um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, artísticos e pedagógicos que lhe permitam expandir-se como educador contemporâneo e

cidadão consciente, em ação na sala de aula, na escola, nas comunidades e instituições culturais.

- Instigar a incorporação crítica e consciente das inovações estéticas, tecnológicas e pedagógicas em relação a Arte, valorizando o papel de pesquisador permanente da atualidade.

2. PERFIL PROFISSIONAL DESEJADO

O perfil profissional do aluno do curso de Artes Visuais deve incluir uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural, capacitando o aluno para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais.



Prédio do Instituto de Artes da UNESP, na Barra Funda/São Paulo, inaugurado em 2009

3. ESTRUTURA CURRICULAR BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

(Matérias obrigatórias e Optativas)

DISCIPLINAS TEÓRICAS:

- História da Arte Geral I, II, III, IV e V
- História da Arte Brasileira I e II
- Introdução à Semiótica
- Teoria da Comunicação
- Estética I e II
- Introdução ao Pensamento Filosófico
- Psicologia da Arte

- Sociologia da Arte
- Teoria e Crítica da Arte I e II
- Cultura Popular

LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS

- Fundamentos da Linguagem Bidimensional
- Desenho I e II
- Pintura I e II
- Projetos Bidimensionais

LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS

- Fundamentos da Linguagem Tridimensional
- Linguagem Tridimensional I, II, III e IV
- Projetos Tridimensionais

MÍDIA

- Mídia I, II, III, IV, V, VI e VII (fotografia, vídeo, cinema, projetos multimídia, etc.)

PEDAGÓGICAS

- Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem
- Fundamentos do Ensino de Arte
- Estado, Sociedade e Educação
- Prática de Ensino I, II e III: Teoria e Estágio Supervisionado
- Didática Geral
- Ensino de Artes Visuais

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Atividades Programadas/Optativas
- Metodologia da Pesquisa
- Linguagem Corporal

- Linguagem Sonora
- Processos de Criação
- Projetos Interdisciplinares
- Orientação de Projetos

ESTÁGIOS

- Bacharelado
- Licenciatura

Disciplinas OPTATIVAS em Cerâmica

- Estudos da Cerâmica: Teoria e Prática
- Pesquisa e Projetos em Arte Cerâmica: Documentação, Acervos e Vivências.

(60 hora/aula cada matéria)

EQUIPAMENTO DISPONÍVEL AOS ALUNOS DA CERÂMICA



Laboratório de Cerâmica do Instituto de Artes da UNESP/São Paulo

Laboratório e Ateliê de Cerâmica, sala para 50 alunos

- computadores
- projetor multimídia
- aparelho de som
- 2 fornos elétricos
- 2 fornos a gás
- 2 fornos de rakú
- 2 plaqueiras
- 3 extrusoras

- 1 maromba
- 1 compressor
- 7 tornos elétricos
- 1 liquidificador industrial
- 20 tornos manuais
- Mesas e bancos para 50 alunos
- Galeria de artes para expor suas obras

Laboratório e Ateliê de Marcenaria e Serralheria

Equipamentos de marcenaria e metal disponível aos alunos da cerâmica

RESUMO DAS DISCIPLINAS DE CERÂMICA OFERECIDAS NO IA/ UNESP

GRADUAÇÃO (Bacharelado e Licenciatura)

- Fundamentos da Ling. Tridimensional (argila, pedra, madeira) 60 h/aula
- Linguagem Tridimensional I (cerâmica e modelagem) 60 h/aula
- Linguagem Tridimensional II (Cerâmica escultórica e projetos) 60 h/aula
- OBS.: Os cursos, teórico/práticos, são semestrais, com uma aula semanal de 4 horas, perfazendo um total de 60 horas/aula por semestre. Além das aulas ministradas pelo professor, existe um técnico de cerâmica na sala de aula, em tempo integral, que acompanha os alunos em seus projetos na ausência do Professor e cuida das queimas e preparo dos esmaltes. Existe também 3 monitores, que são alunos bolsista, e trabalham alternadamente três tardes por semana atendendo e auxiliando os alunos na sala de aula.

PÓS-GRADUAÇÃO

Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado em Artes) com foco na cerâmica

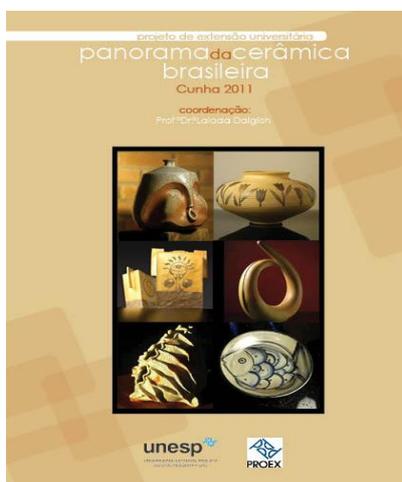
- (Mestrado) Tridimensionalidade e Fundamentos da Cerâmica: Popular e Contemporâneo - com duração de 2 anos
- (Doutorado) Cerâmica latino-americana: tradição, transformação e contemporaneidade - com duração de 4 anos
- OBS.: As matérias de cerâmica ministradas no Mestrado e Doutorado são aulas teóricas direcionadas à pesquisa e ao desenvolvimento e acompanhamento dos projetos cerâmicos, com 60 horas/aula por semestre. Os alunos com projetos práticos podem usar o laboratório de cerâmica.

• Lato Sensu (Especialização)

- Curso Arte-terapia/Terapias Expressivas (Cerâmica: a modelagem como terapia)
- Curso Fundamentos da Cultura e da Arte (Cerâmica, criatividade e Panorama Histórico)
- Curso Ecologia Arte e Sustentabilidade (Cerâmica, Ecologia e Sustentabilidade) Os 3 cursos de Especialização oferecem módulo em cerâmica

EXTENSÃO

- O Projeto de Extensão “Panorama da Cerâmica Brasileira”, ministrado pela Profa. Dra. Lalada Dalglish, acontece desde 1994 com viagens pelo Brasil para conhecimento e divulgação da Cerâmica produzida no Brasil e está aberto à comunidade e alunos da graduação e da pós-graduação.



Apostila e cartaz do Projeto de Extensão Panorama da Cerâmica Brasileira em Cunha/SP/2012 e Vale do Jequitinhonha/MG/2010



**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM CERÂMICA NO
BACHARELADO/LICENCIATURA DAP/IA/UNESP/SP**

LINGUAGEM TRIDIMENSIONAL I e II

EMENTA

- Estudo, pesquisa e realização de produções artísticas, teóricas e práticas, a partir de materiais cerâmicos e suas referências técnicas específicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A dimensão histórica da cerâmica (do primitivo ao contemporâneo)
- Apresentação de projetos, desenho e maquete dos trabalhos a serem desenvolvidos.
- Desenvolvimento de projetos escultóricos (pesquisa das formas, textura, cores e queima).
- Técnicas de modelagem, escultura, esmaltação e queima da cerâmica.
- Exposição das obras, comentário e crítica sobre os trabalhos desenvolvidos.

OBJETIVOS

- Desenvolver projetos tridimensionais usando como base a argila, associada a outros suportes (metal, madeira, concreto, etc.)
- Identificar e realizar os principais processos construtivos em cerâmica;
- Processar as diferentes etapas da feitura da cerâmica;
- Conceber e realizar obras escultóricas em cerâmica;
- Experimentar diferentes processos de queima;
- Desenvolver pesquisas práticas e teóricas sobre a arte cerâmica contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO

- - Demonstração técnica e palestras do professor e artistas convidados.
- - Incentivo quanto às tendências artísticas individuais.
- - Atendimento individualizado durante a execução dos projetos.
- - Orientação sobre os projetos e pesquisas artísticas e bibliográficas.
- - Debates e discussão dos projetos em desenvolvimento.

- - orientação para montagem da exposição final dos projetos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua, valorizando o desenvolvimento pessoal do aluno, no que se refere a apresentação de projetos individuais, debates e participação em sala e apresentação de portfólio, pesquisas, exposição final e relatórios escritos. São atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez).

BIBLIOGRAFIA DE CERÂMICA

ACHA, J. *Arte y Sociedad Latino Americana. El producto artístico y su estrutura.* México: Fondo de Cultura 1981.

ANDRADE FILHO, J. E. *Mestres do Juazeiro: cotidiano e símbolo na escultura popular.* Brasília-DF: Ed. UnB, 1991.

ANDREWS, Michael. *Scultura and Idea.* New Jersey, Englewood Cliffs, 1968.

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica.* São Paulo: Tenenge, 1988.

BARDI, Pietro M.. *A arte da cerâmica no Brasil.* São Paulo : Banco Sudameris Brasil, 1980.

BAYÖN, D. *America Latina en sus Artes.* México: Siglo Viente Uno, 1974.

BISILLIAT, M. *Memorial da América Latina – Pavilhão da Criatividade.* São Paulo: Empresa das Artes, 1999

BRASIL, Volkswagem do Brasil/ S.A. *Artistas da Cerâmica Brasileira;* Volkswagem do Brasil/ S.A,1985.

BRITES, B. Elida Tessler. *O Meio como Ponto Zero. Metodologia da pesquisa em Artes.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004

BROGGI, P. (Coord.). *A Arte do Artesanato Brasileiro.* São Paulo: Talento, 2002.

_____. *Artes plásticas na América Latina contemporânea.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.

COIMBRA, S., MARTINS, F. e DUARTE, L. *O Reinado da Lua: escultores populares do Nordeste.* Rio de janeiro: Salamandra, 1980.

COLLIER JR, Jonh. *Antropologia visual: A Fotografia como Método de Pesquisa.* São Paulo; EDUSP/EPU,1973.

DALGLISH, Lalada. *Noivas da Seca: Cerâmica Popular do Vale do Jequitinhonha.* São Paulo: Editora UNESP, 2006

DALGLISH, Lalada. *A Arte do Barro na América Latina: um estudo comparado de aspectos estéticos e socioculturais na cerâmica popular do Brasil e do Paraguai.* (Tese de Doutorado) São Paulo, PROLAM/USP, 2004.

DALGLISH, Lalada. *Mestre Cardoso: A Arte da Cerâmica Amazônica.* Belém-PA: Secretaria Municipal de Belém /SEMEC, 1996.

DALGLISH, Lalada. *A Vitória do Sonho: a arte cerâmica de Mestre Cardoso – (Vídeo com direção, produção, roteiro e texto de Lalada DalGLISH – 20 minutos – Belém-PA.- Brasil, 1996.*

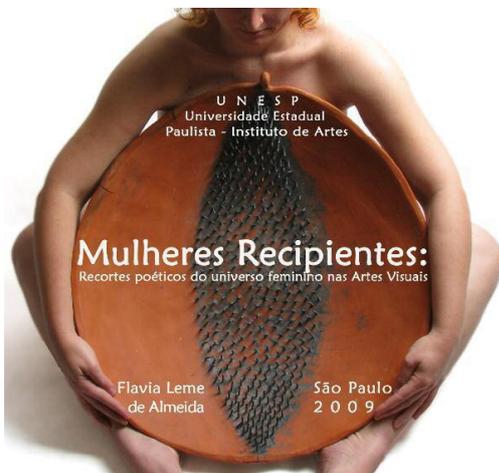
DALGLISH, Lalada. *Brazilian Images in Clay: Experiments in Low Salt Fire and Raku.* (Dissertação de Mestrado) University of Puget Sound – Tacoma – Washington – USA, 1983.

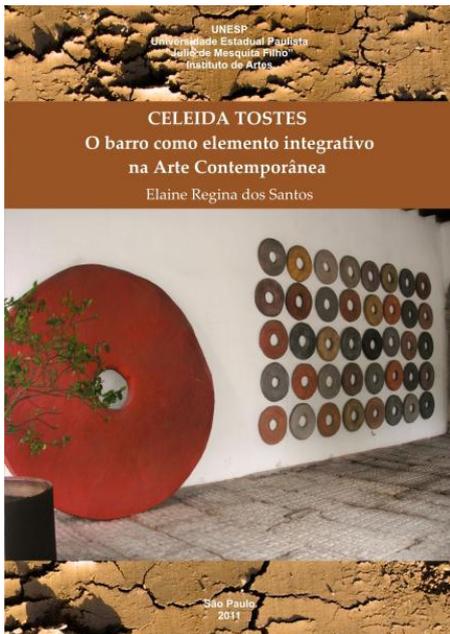
DITTERT, A. E.; PLOG F. *Generations in Clay – Pueblo Pottery of the American*

- Southwest. Arizona: Northland Press, 1980.
- DI IORIO, M. *Arte Cerâmica no Ensino*. Uberlândia - MG: Univ. Federal de Uberlândia, 1981.
- DONGHI, T. H. *História da América Latina*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1975.
- FROTA, L.C. *Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro – século 20*. SP: Ed. Aeroplano, 2005
- FENELON COSTA, M. H. *A arte e o artista na sociedade Karajá*. Brasília : FUNAI, 1978.
- FUNARTE. *Museus: Museu Paraense Emílio Goeldi*. Rio de Janeiro: Ed. FUNARTE, 1981.
- GADON, E. W. *The Once and Future Goddess: a symbol for our time*. NY: Harper & Row, 1989.
- GABBAI, M. B. *Cerâmica - Arte da Terra*. São Paulo: Collis, 1987.
- GOMES, C. F. *Argilas – O que são e para que servem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- GOMES, D. M. C. *Cerâmica Arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE-USP*. São Paulo: FAPESP/ EDUSP/ Imprensa Oficial-SP, 2002.
- KANDINSKY, Wassaly. *Do Espiritual na Arte*. São Paulo : Martins Fontes, 1990.
- KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*; trad. Júlio Fisher. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KLINTOWITZ, J. *Francisco Brennand: Mestre do Sonho*. São Paulo : Laserprint, 1995.
- LANE, P. *Ceramic Form, Design and Decoration*. New York: Bizzoli, 1982.
- LAUER, M. *Crítica do Artesanato: Plástica e Sociedade nos Andes Peruanos*. São Paulo: Nobel, 1983.
- LÉVI-STRAUSS, C. *A Oleira Ciumenta*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LITTO, G. *South American folk pottery*. New York: Watson Guptill Publication, 1976.
- LOPES, A.E. *A fotografia como Metodologia de pesquisa*. In: IX Encontro Nacional da ANPAP, 1997.
- Linguagens Visuais. São Paulo: PND Produções Gráficas, 1997. v. 2. p. 227-236
- MACHADO, A. (Org.) *Mestres Artesãos*. São Paulo: SESC, 2000.
- MASCELANI, Â. *O Mundo da Arte Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal. Mauad Editora, 2002.
- MIDGLEY, B. *Guia completo de escultura, modelado y ceramica - técnicas y materiales*. Madrid: Blume Ediciones, 1983.
- MORAIS, F. *Artes Plásticas na América Latina: do transe ao transitório*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979
- PAPA, C ; BRAGA, R. *Brasil das Artes*. v.1,2. São Paulo: Imagem Data, 1999.
- RAMIÉ, G. *Cerâmica de Picasso*. Barcelona: Publicações Europa, 1987.
- RIBEIRO, D. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- RHODES, D. *Clay and glazes for the potter*. Pennsylvania : Chilton Book Company, 1973.
- _____. *Kilns: design, construction and operation*. Pennsylvania: Chilton book Company, 1968.
- ROSENBLUM, R. *Fernando Botero: recent sculptures*. New York: Marlborough Gallery, 1982.

- SPEIGHT, C. F. *Hands in Clay, An Introduction to Ceramics*. Sherman Oaks, California Alfred publishing CO., Inc., 1979.
- SANTOS, José Luiz. *O Que é Cultura*. São Paulo : Brasiliense,1983.
- SÃO PAULO, Fundação Bienal de São Paulo. *Arte popular/Mostra do Redescobrimto* Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.
- SOARES, L. G. *Artes populares no Museu do Folclore Edson Carneiro: uma etnografia que reflete as transformações de um país em mudança*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1983
- SUMA Etnológica Brasileira: *Tecnologia Indígena. v.1,2,3*. Petrópolis: Vozes, 1986
- SULLIVAN, E. J. *Botero Sculpture*. New York: Abbeville Press, 1986.
- The Henry Moore Foundation. Henry Moore Uma Retrospectiva.SP: Pinacoteca/British Council, 2005.*
- TRIMBLE, S. *Talking with the Clay – The Art of Pueblo Pottery*. Santa Fe, New Mexico: School of American Research Press, 1987.
- TRABA, M. *Duas Décadas Vulneráveis nas Artes Plásticas Latino-Americana – 1950-1970*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VIDAL, Lux. *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Stúdio Nobel, EDUSP, FAPESP, 1992
- ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte, um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil* (Vol. I e II). São Paulo: Ins. Walter Moreira Salles, 1983
- VOLKSWAGEM DO BRASIL S.A. *Artistas da escultura brasileira*. SP: Raízes Artes Gráficas, 1986
- WITTKOWER, R. *A Escultura*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1983.

ALGUMAS PESQUISAS EM CERÂMICA DESENVOLVIDAS NA PÓS-GRADUAÇÃO IA/UNESP/SP Sob a orientação da Profa. Dra. Lalada Dalglish:





A ARTE EM BARRO DE CELEIDA TOSTES
Aspecto integrativo do trabalho artístico de uma mulher,
artista, docente e cidadã

Elaine Regina dos Santos

Capítulo I – A MULHER E O ESPAÇO SOCIAL, CULTURAL E
ARTÍSTICO

Capítulo II - UM BREVE CONTEXTO

Capítulo III - O BARRO E A ARTE

Capítulo IV - CELEIDA TOSTES – UM POUCO DE SUA HISTÓRIA



Camila Costa Lima

Orientadora: Lalada Dalglish
www.posgraduacao.ia.unesp.br



UNESP
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"
Instituto de Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Mestrado

Francisco Brennand:
*Aspectos da construção de uma
obra em escultura cerâmica*

Camila de Costa Lima
São Paulo
2019

UNESP/Universidade Estadual Paulista
Instituto de Artes

Lalada Dalglish

lalada.ceramica@uol.com.br

www.ia.unesp.br

www.posgraduacao.ia.unesp.br

UNESP/Universidade Estadual Paulista Instituto de Artes Lalada Dalglish
lalada.ceramica@uol.com.br www.ia.unesp.br www.posgraduacao.ia.unesp.br

Lalada Dalglish - Doutora (PhD) em Integração da América Latina (arte e cultura) pela USP-Universidade de São Paulo- SP e University of Califórnia Berkeley-USA; Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa, Portugal; Mestrado em Artes pela University of Puget Sound, Washington-USA e Bacharelado em Artes pelo Evergreen State College, Washington- USA;. Fez especialização em cerâmica nos Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul, ministrou cursos e palestras em vários países do mundo e implantou oficinas de cerâmica em Universidades brasileiras, incluindo Manaus, Belém, Rondônia, Brasília, e São Paulo. É autora dos livros “Noivas da Seca cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha”, “Mestre Cardoso: a arte da cerâmica amazônica” e “Mulheres que fazem cântaros: tradição e transformação na Cerâmica Paraguaia”(prelo). É Coordenadora do Curso de Artes Visuais da UNESP/SP e Coordena os Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Arteterapia e em Ecologia, Arte e Sustentabilidade, é professora de cerâmica e escultura na graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP – Universidade Estadual Paulista, São Paulo/SP.

www.ia.unesp.br

Informação completa do Curriculum:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

A Prof.^a Dra. Lalada Dalglish após sua apresentação chama o Sr. Alberto Cidraes para o início da exposição das Palestras.

2.2. PALESTRAS

2.2.1. CERÂMICA E LIBERDADE DE CRIAÇÃO.

O Sr. Alberto Cidraes explana sua palestra:

Tópicos:

1. A maleabilidade do barro e a do cérebro humano. Aprender a pensar com as mãos.

O barro é um material pluridirecional, aparentemente amorfo, mas cujas linhas de desenvolvimento podem ser definidas pela amassadura e modelagem, enviadas pela mão que coloca as plaquetas argilosas em camadas paralelas com a água como lubrificante.

No cérebro humano os neurônios e as sinapses criam vias de conexão que definem direções de pensamento, ação e sentimento. Em ambos os casos as possibilidades são infinitas.

A associação destes dois processos de decisão permite criar com o mínimo de constrangimento em relação ao material.

2. A carga e o tesouro da tradição.

Leque de opções filosóficas e conceituais.

É lugar comum afirmar que a cerâmica é a mais antiga das artes. Ela possui longa história de companheirismo com a raça humana. Desde a pré-história ela se enriqueceu com inumeráveis arquétipos. A tradição é ao mesmo tempo uma bagagem pesada na memória coletiva limitando a criatividade e um repertório de vocabulário inesgotável se passado pelo crivo da imaginação.

3. O diálogo com os elementos. O espírito cozinhando os ingredientes, terra, água, ar e fogo.

A cerâmica é uma atividade mágica e alquímica. Apreendê-la é penetrar num ritual cíclico que retrata os caminhos da própria vida e sua relação com o universo.

4. Inserção sociocultural do ceramista. Alta ou baixa tecnologia. Utilidade versus auto expressão.

A Arte é por definição revolucionária. Ela põe em causa as premissas que sustentam a sociedade organizada, obrigando-a a reavaliar suas convenções. Nesse contexto como se

coloca a cerâmica. Deve se encastelar em seu arcaísmo intrínseco ou avançar pelas conquistas da tecnologia? Deve servir a sociedade existente ou apresentar alternativas?

Com estas interrogativas finaliza sua apresentação deixando como reflexão aos participantes do I Seminário.

2.2.2. DISCIPLINAS NA OFICINA DE CERÂMICA DO ICCC.

Flavia explanou o currículo desenvolvido na Oficina de Cerâmica do ICCC, para alunos do ensino médio da rede pública da cidade de Cunha.

Disciplina: História da Cerâmica

Prof. Alberto Cidraes

Duração: Um semestre. 3 horas semanais.

Contexto e objetivos

O curso de História da Cerâmica pretende dar aos alunos uma noção contextualizada da evolução da cerâmica ao longo do tempo na sociedade humana.

Sem detalhamento de fatos e datas os alunos percorrem visualmente o caminho de um leque de sociedades, culturas e civilizações, desde a pré-história até à época atual.

A cerâmica é apresentada como parte de um ambiente que inclui arquitetura, arte, vestuário, costumes, religião, etc.

Obs. Em virtude da imaturidade e carência de bases culturais dos alunos do segundo grau, a estratégia do curso é dotar os alunos de um arquivo visual para uso futuro, através do bombardeamento com imagens.

Conteúdo

1. Cerâmica na Pré-História
2. Arte, Arquitetura e Cerâmica no Egito.
3. Arte, Arquitetura e Cerâmica na Grécia e Roma.
4. Arte, Arquitetura e Cerâmica na China.
5. Arte e Cerâmica Africana.
6. Arte, Arquitetura e Cerâmica pré-colombiana.
7. Arte, Arquitetura e Cerâmica no Japão.
8. Cerâmica Pré - Contemporânea.

9. Cerâmica Contemporânea

Disciplina: Torno

Prof. Carvalho

Duração: Um ano, (dois semestres), 3 horas semanais.

O curso é formado por quatro módulos principais e sequenciais.

Conteúdo

- 1- Centrar o barro, furar, levantar as paredes.
- 2- Formas arredondadas.
- 3- formas planas.
- 4- Cabos, alças, Bicos, etc.

No último mês do curso, a cada semana, é feita a revisão do que foi passado em todos os módulos.

Apos o primeiro módulo, algumas peças são separadas para polimento/acabamento, que, posteriormente serão queimadas e esmaltadas p. compor a exposição ao final do ano.

Objetivo geral do Curso: dar embasamento prático de como fazer peças de cerâmica em torno.

Obs. o curso é dado respeitando a capacidade e individualidade de cada um, quanto a assimilação das etapas dadas.

Disciplina: Esmaltes - Decoração Cerâmica

Prof.^a Flávia Santoro

Duração: Um semestre, 3 horas semanais.

Conteúdo:

Engobes:

Teoria, composição e funções do engobe.

Preparação: Pesagem, Peneira, Mixagem, Densidade.

Técnicas de Aplicação: Pincel, Banho, Derrame, Bombinhas.

Técnicas de Decoração: Máscara Cola/Cera, Sgraffito, Michima, Penteado, Pátina.

Obs.: Cada aluno realiza todas as técnicas, sobre ao menos uma peça/amostra.

Esmaltes:

Teoria: O que é, do que é composto, Função de cada Substância (leitura e estudo de cada substância que compõem os esmaltes), o Diagrama Triaxial, os Tipos de Esmaltes, e suas utilizações, Principais Defeitos e Correções dos mesmos.

Preparação: Pesagem, Mixagem, Peneira, Densidade.

Métodos de Aplicação: Pulverização, Imersão, Derrame, Pincel.

Obs.: Cada aluno realiza ao menos uma técnica acima.

Decoração Cerâmica:

Decoração com Engobe, e Esmaltação ou não sobre esta peça.

Pintura com óxidos Sobre Vidrado, Pintura com óxidos Baixo-Vidrado.

Esmaltação e Decoração para a Queima de Rakú.

Pintura e Esmaltação com Vernizes coloridos de Alta-Temperatura, para a de gás e Noborigama.

Decoração de Peças para a queima de Sal (Feita na última Câmara do Noborigama).

Obs.: Cada estudante realiza ao menos uma peça em cada técnica. Algumas técnicas de Decoração são queimadas em Forno Elétrico (Alta-Temperatura), outras em Forno de Gás, em Forno de Rakú, e no Noborigama.

Objetivos do Curso:

Capacitar aos estudantes a formular e preparar seus Engobes e Esmaltes; aprender a decorar suas peças; saber em que queimas deverão utilizá-los.

Obs.: Devido ao nível etário e socioeconômico Cultural de nossos alunos, alguns pontos da teoria do curso foram simplificados.

Disciplina: Materiais Processos e Equipamentos

Professor ^a. Mieko Ukeseki

Duração: um semestre

Conteúdo

- 1-Visita a ateliers, conhecimento do funcionamento, e maquinário, e fornos do atelier;
- 2- demonstrações do processo da preparação da matéria-prima, o barro.
- 3-O barro e suas composições químicas: apresentação de sete tipos de barro.

4-Como preparar sua própria massa:

- Como, secar, socar/moer, transformar em pó, misturar com água, decantação/separação da areia e sujeira, secagem, estocagem.

5-Fazendo testes para avaliar plasticidade/redução resistência/cor, etc.

6- Aprendendo a reciclar a argila.

Objetivos:

Os alunos devem ter um contato com todos os Materiais que compõem um atelier, saber sobre o seu funcionamento. Assim como conhecer o barro natural, sem processamento, devem também conhecer este material (do ponto de vista químico), e, também aprender a como preparar sua própria argila, assim como, reciclá-la.

Disciplina: Queima

Professor: Marcelo Tokai

Duração do Curso: um semestre

Conteúdo

1- Queima da Cerâmica em Forno Elétrico.

2- Queima da Cerâmica em Forno à Gás.

3- Queima em Forno a Lenha Noborigama

Objetivos:

Capacitar o aluno a montar e programar um gráfico de queima, assim como a queima em si; em um forno elétrico e em forno a gás de baixa temperatura 800c e em alta temperatura 1.280 c.

Dar noções de como funciona a montagem de forno noborigama, assim como alimentá-lo com lenha até os 1.300c.

Disciplina: Modelagem livre

Professora: Luciane Yukie Sakurada

Duração do Curso: um semestre

Conteúdos e Objetivos:

- Modelagem em Cobrinhas

Objetivo:

Capacitar o aluno a modelar um vaso com cobrinhas.

- Modelagem em placas.

Objetivo:

Capacitar o aluno a abrir uma placa sem usar uma plaqueira e montar um cubo colando suas partes corretamente com uso de barbotina.

- Esculturas ocadas.

Objetivo:

Capacitar o aluno a fazer uma escultura ocada para usar menos argila.

CONCLUSÃO:

Observações de Cunho Social - Antropológico:

O ICCC trabalha com jovens adolescentes (entre 15/19 anos), matriculados em escolas da rede pública de Cunha, e alguns de Abrigos de Menores-Abandonados.

Pela faixa etária, e nível socioeconômico também pela característica forte da cultura “caipira”, muitas vezes encontramos dificuldades de disciplina em sala de aula, e, às vezes tivemos que ser educadores...

Também nos deparamos com problemas de dificuldade de compreensão/apreensão dos alunos, visto que o nível teórico e Técnico das aulas é muito elevado. Para ensinar de forma completa, todo o conteúdo pedagógico proposto passou por adaptações ao longo destes três anos.

Algumas Observações importantes sobre o conteúdo pedagógico do ICCC;

A primeira, é que, apesar do ICCC não ser uma Universidade de Cerâmica, mas sim mais um curso de Formação Técnico, seu conteúdo pedagógico nada deixa a desejar para Universidades de Cerâmica.

Por exemplo, na França, onde estudei, na Ècole des Beaux Arts de Vallauris, uma Universidade só de Cerâmica, o conteúdo pragmático pedagógico, era muito parecido com o que estamos oferecendo a nossos alunos, (Desenho, Escultura, Torno, Decoração Cerâmica, Queimas), sendo apenas mais extensa a carga horária de cada matéria. Portanto, lá temos três anos de formação, e aqui estamos formando os alunos, em um ano.

Apesar disto, aqui em Cunha temos uma possibilidade incrível (que às vezes não encontramos nas Universidades) que é a quantidade enorme de ateliês, onde estes alunos podem estar dando continuidade a seus estudos, na prática, seja tirando dúvidas, seja fazendo estágios.

Outra observação importante é que estes alunos estão tendo a chance de aprender, com grandes mestres, com importância histórica na comunidade de Cunha, (Alberto, Mieko, Carvalho, Leí Galvão) além de outros com formação internacional, e, sobretudo com mestres que trabalham e tem alta- produção em atelier, o que lhes confere uma tendência de ensino, menos teórica, e, mais voltada para a prática.

O impacto da Formação de jovens- ceramistas para a Sociedade de Cunha, só será sentido daqui a alguns anos. Não estamos ensinando só cerâmica, estamos abrindo um leque de crescimento para toda a comunidade. Com certeza estamos fazendo um grande trabalho social.

2.2.3. ARTE – EDUCAÇÃO

A seguir a Professora, Pedagoga e Coordenadora pedagógica do ICCC Maria de Fátima Coelho Terra, explana sua apresentação.

A ARTE E A EDUCAÇÃO caminham juntas desde o início dos tempos. Paralelamente delineiam o processo evolutivo e expressivo tanto comportamental quanto artístico do homem.

O que é ARTE?

A ARTE em todos os aspectos criativos transformou vários paradigmas em todas as épocas nas diversas modalidades artísticas. O conceito de arte é amplo depende do enfoque que quero dar a minha atividade.

Vejamos alguns aspectos:

ARTE – atividade que tem características criativas e estéticas. É um método para ampliar e alcançar experiências humanas mediante a criação equivalentes a essas experiências. É uma experiência onde as experiências podem ser escolhidas, variadas e repetidas à vontade. Toda experiência artística tem lugar em um mundo de símbolos e convenções.

É um mundo artificial, porem tem o poder de evocar verdades emocionais.

ARTE DA PALAVRA - retorica.

ARTE DE ADORNO considerada como complemento da Educação, ou como meios recreativos (desenho, pintura, música, dança e muitas outras).

ARTES PLÁSTICAS – significa – ARTE DE PLASMAR, PLÁSTICA.

- A ARTE COMO ESCULTURA E A PINTURA
(reprodução tridimensional).

ARTES GRAFICAS – gravura; litografia; fotografia entre outras...

ARTE EM CERÂMICA – É uma experiência contínua de descobertas envolventes no decorrer do trajeto da modelagem e esmaltação do barro.

O QUE É EDUCAÇÃO?

A EDUCAÇÃO - É o processo de ensinar e aprender e esta presente em todas as civilizações.

Todos os seres são alvo de um processo educativo. Os pássaros são expulsos dos ninhos logo cedo para experimentarem o processo do voo, sendo este processo fundamental para a continuidade da vida.

Os seres humanos também vivenciam esse processo de experiências de aprendizagem em diversos setores: em casa, escola, rua, centro comunitário. São experiências para aprender, ensinar, para **aprender-e-ensinar**.

Cora Coralina diz: “Feliz aquele que transfere o conhecimento e aprende com ele.”.

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso ela ajuda a cria-los, passando uns para os outros o saber que o constitui. Produz um conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes, surgindo às diversas sociedades.

Tudo o que sabemos foi adquirido por viver muito e de diversas situações de trocas entre pessoas com consciência. As pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe e faz para quem não sabe e aprende. O aprendiz vê, entende, imita e aprende a sabedoria no próprio gesto de fazer a coisa.

Esta breve colocação vem elucidar o porquê chegamos aqui com o ICCC e a Oficina de Cerâmica de Cunha.

Juntando experiências e vivencia em diversos setores do aprendizado, a troca de ideias, o ideal de transmitir um legado do aprendizado adquirido pelos ceramistas ao longo de tantos anos, nos fez fundir o que hoje é uma realidade.

Como transmitir tanto saber que exige conhecimento mais aprofundado, em áreas ainda não vivenciadas pelos alunos da Escola do ensino Médio de Cunha?

Pela minha experiência como educadora e ceramista atuante, não bastava apenas transmitir o ofício da cerâmica se fazia necessário o conhecimento prévio da História da Arte em todos os segmentos.

Faz-se necessário inserir o aluno no contexto Universal da Arte como um todo, com ajuda de todos os envolvidos no processo desenvolvi pedagogicamente o currículo da Oficina de Cerâmica.

Ao longo destes três anos foram feitas adaptações a cada situação de troca entre professores e alunos, ajustando ao nível adequado de conhecimento e compreensão dos futuros aprendizes do fazer cerâmica.

Tem uma história muito significativa do Bambu chinês – A semente é plantada e por cinco anos não se vê nada do seu desenvolvimento, ele está embernado. Surge então o primeiro broto a partir do bulbo.

Durante esses cinco anos não significa que o Bambu estava inerte, ao contrário ele esteve criando a estrutura para suportar um crescimento de 25 metros.

Covey escreveu: “Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao Bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode nutrir seu crescimento, e às vezes não vê nada por semanas, meses ou anos. Mas se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu quinto ano chegará, e com ele virão um crescimento e mudanças que você jamais esperava...”

O Bambu chinês nos ensina que não devemos facilmente desistir de nossos projetos e sonhos...

O nosso trabalho envolve mudanças de comportamento, de pensamento, de cultura, de sensibilização e muito respeito pelo aprendiz. Devemos lembrar sempre do Bambu chinês para não desistirmos facilmente diante das dificuldades.

O Universo é uma expressão criadora que se transforma e renasce a todo tempo. Por isso, não há porque não acreditarmos que este é um momento valioso para todos nós, onde a troca de conhecimentos e experiências transformará o desenvolvimento do fazer cerâmica.

Desenvolver-se significa mover-se a cada momento mais profundamente no princípio da vida... Como desenvolver-se? Simplesmente observe uma árvore. Enquanto a árvore cresce, suas raízes crescem para baixo, tornam-se mais profundas.

Existe um equilíbrio; quanto mais alto a árvore vai, mais fundo as raízes vão. Na vida, desenvolver-se significa crescer profundamente para dentro de si mesmo - que é onde suas raízes estão.

É como se você fosse o primeiro homem que tivesse descido na Terra - que nada sabe e que tem que descobrir tudo, que tem que ser um buscador, que tem que ir a peregrinação do conhecimento.

A vida deve ser uma busca - não um desejo, mas uma pesquisa: não uma ambição para tornar-se isso, para tornar-se aquilo. ...Você se torna tão sensível que até a menor folha de grama passa a ter uma importância imensa para você. Sua sensibilidade torna claro para você que essa pequena folha de grama é tão importante para a existência quanto a maior estrela.

E essa sensibilidade criará novas amizades para você - amizades com árvores, com pássaros, com animais, com montanhas, com rios, com oceanos, com as estrelas, com a sua arte. A vida se torna mais rica enquanto o amor cresce, enquanto a amizade cresce, enquanto o aprendizado flui e é trocado.

Faça todas as coisas criativas, faça o melhor a partir do pior - isso é o que eu chamo de arte. A vida é uma arte e nos faz aprender com a paciência, persistência, a compreensão e o respeito pelo fazer ARTE.

2.2.4. PROJETO RESSONÂNCIA

A última apresentação da manhã foi da Professora Dra Virgínia da Conceição Oliveira Ferreira Frois da Universidade de Lisboa/Portugal.



Ensino da Cerâmica na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Virgínia Fróis

CIEBA - FBA. UL

Escultura

Plano de estudos

Enquadramento geral - ciclos de estudos (Bolonha)

Formação inicial 1º ciclo Licenciatura (três anos) 180 ects

Especialização 2º ciclo Mestrado (dois anos) 120 ects

Investigação 3º ciclo Doutoramento (três anos) 180 ects

Licenciatura em Escultura

Plano de estudos

1º ANO

1º semestre	Créditos
Escultura I	9
Laboratório de Escultura I	6
Desenho I (Escultura)	6
História de Arte I	3
Optativa	6
2º semestre	
Escultura II	9
Laboratório de Escultura II	6
Composição de Escultura	3
Desenho II (Escultura)	6
Optativa	6

Licenciatura em Escultura

Plano de estudos

2º ANO

1º semestre	Créditos
Escultura III	9
Laboratório de Escultura III	6
Teoria da Escultura	6
Anatomia / antropometria I	3
Estética I	3
Optativa	6
2º semestre	

Escultura IV	9
Laboratório de Escultura IV	6
Teoria da Escultura Portuguesa	3
Anatomia / antropometria II	3
Estética II	3
Optativa	6

Licenciatura em Escultura

Plano de estudos

3º ANO

1º semestre	Créditos
Escultura V	9
Laboratório de Escultura V	6
Modelos de escultura III	6
Projeto I	3
Optativa	6
2º semestre	
Escultura VI	9
Laboratório de Escultura I	6
Modelos de escultura IV	6
Projeto II	3
Optativa	6

Estudos tecnológicos de escultura

Unidades curriculares :

Laboratórios de cerâmica (obrigatório) 36 ects

06h00 semanais - 6 ects

Escolha de um laboratório completando a formação

6 unidades curriculares

Estudos tecnológicos de cerâmica

(Optativa aberta a todos os cursos)

06h00 semanais - 6 ects

4 unidades curriculares

Conteúdos Laboratórios de Cerâmica (LC)

1º semestre Baixa temperatura

LC- I (1ºano)

Iniciação : Terracota – Raku, Pastas, policromia engobes e vidrados. Técnicas de modelação.

LC- III (2ºano)

Faiança Múltipla – módulos, moldes, conformação líquida e por lastra ou por compactação. Policromia

LC- V (3ºano)

Grande escala, Projeto estudos maquetes e ampliação.

Conteúdos Laboratórios de Cerâmica (LC)

2º semestre Alta temperatura

LC- II (1ºano) Iniciação grês , grês de sal.

Modelação. Pastas policromia engobes e virdrados.

LC- IV (2º ano) Módulos.

Moldes, conformação por lastra e por compactação. Policromia.

LC-VI (3º ano) Grande escala , Projeto estudos maquetes e ampliação.

Conteúdos Laboratórios de Cerâmica (LC)



Sala de conformação



Sala de Pintura



Laboratório preparação de pastas





Sala de fornos







www.oficinasdoconvento.com

Telheiro da Encosta do Castelo

(link: Projectos ver Telheiro da Encosta do Castelo)







videograma, (Anel; <http://youtu.be/fPvr-cYRRUM>)

Processo Anel <http://youtu.be/rCVr1DpHREg>



Mosteiro de Alcobaça

Exposição (E)vocações

2002-2003

Vanessa Santos – Ponto de Partida



Fabrica de refractários da Abridada



Sérgio Vicente



2005, *Workshop Modulus operandi*



Montijo



Visita fabrica da Secla



CIEBA

Criado em 2007, o Centro de Investigação e de estudos em Belas Artes (CIEBA) surgiu com a intenção de reunir um conjunto de centros de investigação da Faculdade de Belas Artes.

Além da criação editorial de publicações eletrônicas e materiais que constituam uma plataforma de divulgação das suas atividades o CIEBA promove igualmente o intercâmbio nacional e internacional com a intenção de estabelecer redes entre faculdades de Belas Artes com a participação de intenções publicas ligadas a área.

CIÊNCIAS DA ARTE E DO PATRIMONIO – FRANCISCO DE HOLANDA

A secção de investigação e de Estudos em Ciências da Arte e do Patrimônio – Francisco de Holanda tem como objetivo fundamental o de apoiar e complementar as ações realizadas no âmbito institucional das Ciências da Arte e do Patrimônio.

A Secção Francisco de Holanda considera a revista *Arte Teoria*, criada pelo mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, veículo privilegiado para a publicação e a divulgação de ensaios, artigos e outros textos produzidos no âmbito das suas atividades e das suas especialidades.

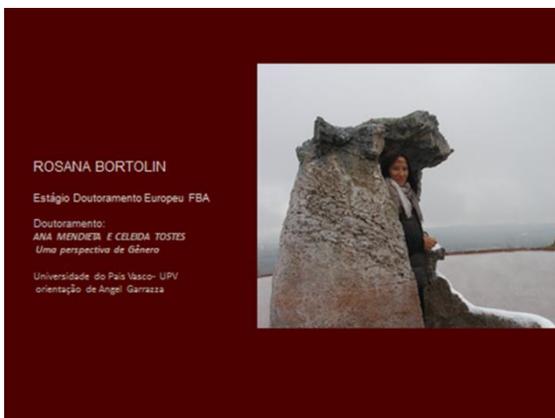
<http://www.fba.ul.pt/esculturaceramica/>



A questão essencial da minha tese teórico-prática é a relação entre a natureza, mais exatamente a *physis*, enquanto processo de nascimento, formação e morte, e a ideia de construção, entendida como símbolo da técnica ou do mundo cultural fundado no embate do homem com a natureza. Pretendemos abordar este assunto realizando uma investigação focada na argila, na tecnologia da cerâmica e no processo de criação no atelier.

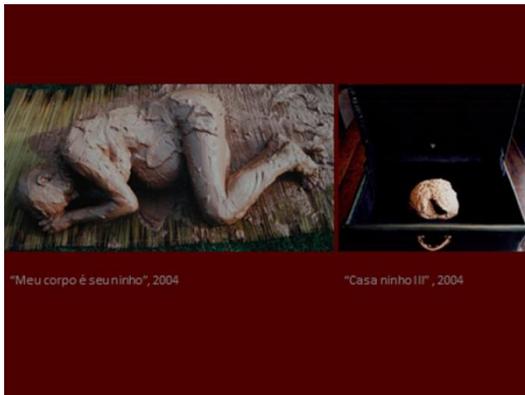
A argila é um dos processos mais elementares da escultura e é indissociável do primeiro ato escultórico – a modelação. Ora usada como material definitivo, ora como material de transição, a argila comporta uma dimensão processual e um sentido de impermanência – rocha, pó, pasta ou lama – análogo ao movimento da *physis*, que não cessa de se reatualizar. Paralelamente a cerâmica esta necessariamente ligada ao fogo que Prometeu roubou a Zeus para dar aos homens, sendo por isso sinónimo de controle técnico. Além disso, entendo que a criação artística pressupõe um diálogo com a natureza que, independente de qualquer representação figurativa-naturalista, se estabelece na identificação do acto criativo com o movimento criador da *physis*.

Criação Matéria Natureza.



O estágio resultou na revitalização da escultura Ninho de João-do-Barro, contextualizada no sítio arqueológico do entorno, e, a Exposição Organismos (2), tentativa de aglutinar as questões que abarcam as reflexões teóricas atuais. A escultura revitalizada representa uma demonstração dos processos construtivos das casas que compõem a antiga vila, em diálogo com o sítio arqueológico. A construção deste espaço é intuída como uma nova identidade para a obra, para mim e para o entorno. Um novo-velho e velho-novo espaço que reformula o seu modo de existir, citando o passado através dos elementos agregados no seu processo de construção da nova identidade. Entretanto, as peças que compõem a exposição indicam a organização de um pensamento que abrange um conjunto de reflexões sobre as organizações discriminatórias existentes nos sistemas sociais, religiosos, tradicionais, culturais, políticos, acadêmicos e também artísticos, assunto este relacionado aos estudos de gênero, o qual é abordado na tese doutoral.

Identidade Gênero e Corpo.



Potes e Transfigurações a arqueologia como pretexto para a escultura pretende fazer uma ponte entre os processos mais remotos da produção cerâmica e a criação artística contemporânea. Propondo um salto entre milênios, esta investigação responde a um fascínio pelos fragmentos arqueológicos vindos de tempos antigos, de sociedades extintas e enigmáticas.

As esculturas, (re) criadas, pela arte do fogo, transmitem algo de primitivo, pré-histórico ou arqueológico. Algo que evoca a arte e a cultura de outros tempos, de outros lugares, algo que nos desperta os ecos de uma terra antiga.

Partindo de realidades perdidas, as formas criadas põem o tempo presente em comunicação com passados remotíssimos. Pela transfiguração surgem modelos primordiais, reconhecíveis, ainda que com novas simbologias. Artefactos com significados sempre múltiplos, com sentidos construídos e reconstruídos.....

Cerâmica Arqueológica Escultura.





“Opacidade e Transparência”, é um desdobramento de uma pesquisa iniciada em 2008, quando busquei um diálogo de cerâmica com outros materiais.

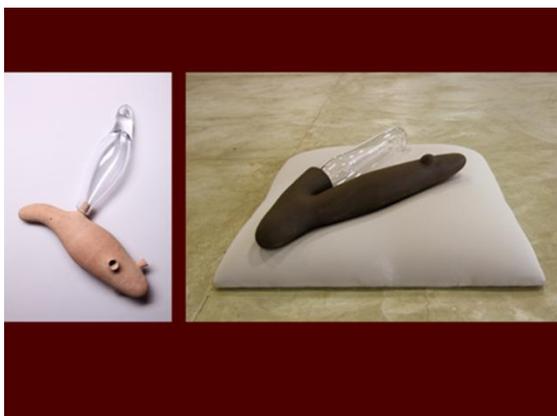
Esta experiência abriu para o campo investigativo e conceitual inspirado no livro de Ítalo Calvino “Seis Propostas para o Próximo Milênio” onde o autor discute os conceitos de leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência como campos poéticos na literatura. Utilizando as qualidades apontadas na obra de Calvino, em 2011 iniciei um projeto, tendo como discussão estes conceitos no terreno da escultura.

Este trabalho pretende melhor operar a dinâmica dos materiais que se refere à sua relação com a luz, tendo como reflexão a visibilidade.

O jogo dual da “flexibilidade e rigidez” se impõe pela interação entre os materiais onde a opacidade e a transparência revelam caminhos ligados ao encontro do vidro com a cerâmica.

O projeto se justifica por proporcionar o aprofundamento de uma pesquisa poética que aborda a cerâmica como escultura e alia as suas técnicas milenares às questões e conceitos da arte contemporânea.

Cerâmica Escultura Arte Contemporânea



2.2.5. DEBATE

Após as palestras foi aberto espaço para a sessão de debate e perguntas da plateia com os palestrantes.

Terminada a primeira etapa da manhã houve um intervalo para o almoço.

No retorno à tarde, Sr. Wilmar convidou todos os participantes do I Seminário a se acomodarem no auditório e convoca à formação da mesa, a Prof.^a Dra. Lalada continuou coordenando os trabalhos da tarde com os demais palestrantes, conforme o programa.

O Sr. Wilmar informou a todos que ao final dos trabalhos da tarde, os presentes devem se dirigir à mesa na entrada do auditório para se inscrever no grupo de trabalho, no qual cada um gostará de participar nos trabalhos do dia seguinte, que ocorrerão no Quebra Cangalha.

O Sr. Wilmar convidou todos os participante do I Seminário Internacional da Cerâmica – Arte Educação, para participarem à noite da abertura da exposição da Prof.^a Dra. Virgínia Fróis – Lisboa-Portugal, com o tema: RESSONÂNCIA II no restaurante Quebra Cangalha.

O Sr. Wilmar a seguir passou a palavra para a Prof.^a Dra Lalada Dalglish que iniciou os trabalhos, chamando o Sr. Prof. Dr. Carlos Augusto Nunes Camargo (Carusto Camargo) para apresentar a sua palestra.

2.2.6. O PRIMEIRO CURSO SUPERIOR DE CERÂMICA DO BRASIL E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ARTISTA

Carlos A. N. Camargo (Carusto Camargo)¹Instituto de Artes – UFRGS

RESUMO

Este texto apresenta a formação do primeiro curso superior de cerâmica do Brasil, criado em 1963, pela professora Marianita Linck, e considera as alterações curriculares ocorridas em 2007, no Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando o curso não mais se divide em habilitações específicas e possibilita ao aluno o exercício da autonomia e auto-organização de seu currículo.

Palavras-chave: Cerâmica, Artes Visuais, Projeto Pedagógico.

ABSTRACT

This paper presents the formation of the first degree in ceramics from Brazil, created in 1963 by Professor Marianita Linck, and consider curriculum changes occurred in the Education Program Course of Visual Arts at the Arts Institute of the Federal University of Rio Grande South, when in 2007, the course is divided into no more specific qualifications and allows the student to the exercise of autonomy and self-organization of your curriculum.

Keywords: *Ceramics, Visual Arts, Education Program.*

O primeiro curso superior em cerâmica do Brasil

Conforme Círio Simon (2012), apesar de em novembro próximo completar o cinquentenário da incorporação do Instituto de Artes - IA na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, anterior a promulgação da lei federal 4.159 de 30 de

¹ Carlos Augusto Nunes Camargo (Carusto Camargo): artista Visual, professor Adjunto do departamento de artes Visuais do Instituto de artes da Universidade Federal do Rio Grande do sul – UFRGS com doutorado e mestrado em Artes Visuais pelo Instituto de artes da Universidade de Campinas-UNICAMP. É coordenador do Núcleo de Instauração da Cerâmica Artística NICA (www.ufrgs.br/nica) e do Laboratório de Cerâmica Artística à Distância-LACAD (www.rfrgs.br/lacad).

novembro de 1962, ambas instituições “tinham cerca de ½ século de acertos e desacertos”. O instituto foi criado em 22 de abril de 1908 com o intuito de que “as Ciências teriam o seu complemento nas Artes”. A partir de um projeto de arrecadação de fundos de 65 comunidades do Rio Grande do Sul cria-se o Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul, reconhecido posteriormente como Instituto de Belas Artes do Rio Grande do SUL (IBA-RS), Escola de Artes e finalmente Instituto de Artes. Em 1934, em decorrência do processo de universalização das unidades independentes de ensino superior do Brasil, o IBA-RS integra a Universidade de Porto Alegre – UPA de gestão municipal, que em 1941 seria estatizada como Universidade do Rio Grande do SUL e federalizada como UFRGS em 1950. Em 1939, o IBA-RS desliga-se da UPA e atua de forma independente frente ao MEC e outras instituições superiores nacionais e internacionais até ser reincorporado, em 1962, a então UFRGS.

A prova da exclusão do IBA-RS da UPA, em 05 de Janeiro de 1939, foi visto, pelos docentes na administração do Instituto, como desafio de vida ou morte da instituição e do seu projeto. Desafio assumido ao ponto de alguns deles, empenharam e hipotecaram as suas próprias residências particulares. Em tempos da II Guerra Mundial (1939-1945) angariaram fundos locais, regionais e de todo território brasileiro. Para divulgar o seu projeto promoveram sucessivos Salão Nacionais e realizaram leilões de arte para angariar fundos para a construção da sede do IBA-RS e que ele ocupa ainda em 2012 (SIMON, 2012).

A cerâmica surge de forma autônoma no Instituto de Artes, em 1959, se constituindo como a sexta área do seu Oitavo Departamento do Curso de Artes Plásticas reconhecido em 20.05.1962 pelo decreto Federal 7.197 de 1941. Neste ano, com atuação marcante da professora Marianita Linck, que em 1963 lançara o primeiro curso superior de cerâmica do Brasil, a área da cerâmica oferecia dentro da “*Tábua curricular dos cursos superiores do Instituto de Bellas Artes*” às disciplinas de Cerâmica I,II,II e IV, disponibilizadas para os alunos do Bacharelado e Licenciatura. Com as alterações curriculares ocorridas em março de 1983, o Bacharelado em Artes Plásticas – Cerâmica, oferecia como especificidades da área às disciplinas de Introdução Cerâmica, Vidrados, Técnicas de Construção Cerâmica, Formas, Escultura Cerâmica, História da Cerâmica, Técnica de Torno, Organização Profissional e Projeto de Graduação em Cerâmica (SIMON, 2003, p.3).

Basicamente, seu projeto pedagógico manteve-se inalterado até sua última e maior alteração ocorrida em 2007. Em 1983, o curso de Artes Plásticas se desenvolvia em 8 semestres, sendo os 4 primeiros compostos de disciplinas introdutórias de técnicas de ateliês e de fundamentos da percepção, da cultura e da história da arte, obrigatórias a todas as habilitações. A partir do quinto semestre, junto com disciplinas comuns a todas as habilitações, inicia-se a formação específica do aluno que ao término do quarto semestre havia realizado a escolha entre a Cerâmica, a Gravura, o Desenho, a Escultura, a Pintura e a Licenciatura em Educação Artística. Para o Bacharelado em Cerâmica

eram exigidas 38 disciplinas, entre 197 créditos obrigatórios e 16 opcionais, e o aluno deveria “realizar no último semestre um projeto individual na habilitação específica, onde o aluno executa uma série de trabalhos relacionados entre si e adequados a uma exposição real ou hipotética” (SIOMN, p.22, 2003).

Tabela 01: Oferecimento de disciplinas da área de cerâmica nos currículos de 1983 e 2006

CURSO DE ARTES PLÁSTICAS HABILITAÇÃO EM CERÂMICA	
Disciplinas e súmulas de 1983 Maranita Linck(SIMON,2003,P.22)	Disciplinas e súmula equivalentes em 2006
INTRODUÇÃO CERÂMICA (ART.828/cr./4ºsem.): Vocabulário cerâmico e informações técnicas; Modelagem; Forma e expressão; Tratamento de superfície; Secagem queima; Vidrados; Apreciação crítica.	INTRODUÇÃO CERÂMICA (ART. 2042/4cr./4ºsem.): Materialidade do barro. A cerâmica e sua especificidade. Modelagem manual. Tratamento de superfície. Vocabulário cerâmico. Revestimento cerâmico. As possibilidades da cerâmica como expressão artística. Secagem e queima.
VIDRADOS (ART.829/4CD./5ºSEM.):	PESQUISA CERÂMICA (ART. 02947/12cr./6ºsem.):
Matérias primas; Vidrados comerciais; Técnicas de aplicação de feitos especiais; Modificação de vidrados; Colorantes; Queima; Apreciação e crítica.	Estudo da matéria-prima da cerâmica. Formulação e preparo de massas e revestimentos em função dos trabalhos desenvolvidos individualmente. Secagem e queima.
TECNICAS DE CONSTRUÇÃO CERÂMICA (ART. 830/12cr./5ºsem.):	PROCESSOS CERÂMICOS (ART.02043/8cr./5ºsem.):
Aspectos de construção natural; Pesquisa de expressão formal; Aspectos funcionais e formas da cerâmica; Vidragem; Queima; Apreciação e queima.	Construção manual. Aspectos funcionais e formais da cerâmica. Materiais e ferramentas. Acabamentos, revestimentos, secagem e queima.
FORMAS (ART.831/3cr./6ºsem.):	MODELAGEM EM GESSO (ART. 02044/8cr./5ºsem.):
Preparação do modelo, molde e matriz; Formas de um ou mais tasselos; Massa líquida; Reprodução por colada e estampo; Secagem e queima.	Preparação do modelo. Molde e Matriz. Moldes simples e de vários tasselos. Reprodução por via pastosa e líquida. Possibilidades do múltiplo na criação de formas espaciais. Revestimento, secagem e queima.
ESCULTURA CERÂMICA (ART.832/12cr./6ºsem.):	_____
Conceitos de Escultura Cerâmica; Técnicas, materiais e ferramentas; Massas para escultura; Pesquisa de expressão formal; Revestimentos; Secagem e queima; Apreciação crítica.	_____
TÉCNICA DE TORNO (ART.834/12cr./7ºsem.):	MODELAGEM EM TORNO (art.02045/12cr./facultativa):
Modelagem em torno; Desenvolvimento técnico e expressivo da forma. Secagem e queima; Apreciação e crítica.	Torneamento básico. Desenvolvimento da forma. As possibilidades do torno na construção cerâmica. Acabamento, secagem, revestimento e queima.
HISTÓRIA DA CERÂMICA (ART.833/3cr./7ºsem.):	A CERÂMICA E SUA EVOLUÇÃO (ART. 02046/3cr./facultativa):
Estudos da cerâmica, focando os seguintes	Pesquisa dos estilos das grandes culturas,

aspectos Histórico: técnico; decorativo; formal; expressivo.	inclusive a história dos materiais argilosos, vidrados, modelagem, formas, tipos de queima e decoração.
ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL (ART.810/16cr./8ºsem.):	_____
Aspectos da arte como profissão; Métodos de catalogação, arquivamento, contabilidade simplificada, impostos; Emolduração, embalagem e transporte; Preparação de bibliografia, press release; Portifólios, catálogos para exposição e relações publica. Relação museu, galeria/artista, contratos.	_____
_____	CRIAÇÃO CERÂMICA (ART.02048/12cr./7ºsem.):
_____	Desenvolvimento da forma de material pessoal, poética e criativa. Formulação de projetos individuais e práticos. Reflexão sobre a produção individual. Revestimento, secagem e queima.
PROJETOS DE GRADUAÇÃO EM CERÂMICA (ART.835/16cr./8ºsem.):	PROJETO DE GRADUAÇÃO CERÂMICA (ART.02019/12cr./8ºsem.):
Projeto individual onde o aluno executa uma série de trabalhos relacionados entre si e adequados a uma exposição real ou hipotética.	Projeto individual de pesquisa com desenvolvimento em atelier articulando simultaneamente temática, técnica e forma. Reflexão crítica acompanhada do respectivo portfólio apresentado com defesa oral e exposição das obras elaboradas.
_____	_____

Em 2006 o aluno também poderia optar pelas áreas de Fotografia e História, Teoria e Crítica e deveria integralizar um total de 157 créditos obrigatórios e 16 eletivos. Também, seguindo as orientações de uma pré-banca formada por seu orientador e mais 2 professores, realizava uma exposição individual e era argüido com base em um texto que abordava a sua a reflexão artística/poética e seu embasamento teórico. Apesar de várias alterações curriculares terem sido realizadas no currículo da habilitação em cerâmica entre os anos de 1983 e 2006, podemos observar no quadro comparativos dos currículos dos respectivos anos (tabela 1), que as súmulas das disciplinas mantém basicamente a abordagem e os conteúdos de 1983, percebendo-se porém, uma pequena tendência em atenuar a relevância técnica dos conteúdos em benefício à reflexão crítica sobre a produção individual do aluno.

O exercício da autonomia e auto-organização do currículo do artista.

Ao longo da década de 90, observa-se que as produções artísticas de vários professores do Curso de Artes Plásticas bem como de boa parte dos formandos transitavam entre as diversas habilitações do curso, e suas produções apresentavam materialidades e pensamentos poéticos artísticos relacionados a vários meios. Inclusive, enquanto foi permitido aos alunos, eles retardavam ao máximo a escolha de sua habilitação, e a faziam somente ao cursar a disciplina de Projeto de Graduação. Apesar da Comissão de

Graduação em Artes Plásticas em um primeiro momento impor a escolha até o quarto semestre e posteriormente no ingresso ao curso, os 44 alunos, que ingressavam a cada semestre, escolhiam livremente entre a Licenciatura em Educação Artística e o Bacharelado nas habilitações de Cerâmica, Gravura, Pintura, Escultura, Fotografia, Desenho e História, Teoria e Crítica. Ao se graduarem, uma parcela considerável solicitava a permanência no curso e se formava em duas ou mais habilitações, construindo com certa autonomia o seu processo de formação, perfazendo uma carga horária muito superior a necessária às habilitações específicas. Este posicionamento dos alunos frente ao currículo, também espelhava um desejo das diversas áreas do Departamento de Artes Visuais. Segundo a professora Umbelina Barreto, que coordenou a fase final de implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso, após cerca de 10 anos de discussões, em 2001, já se tinha um esboço de uma nova proposta de curso que possibilitaria autonomia ao aluno. Uma proposta em que as disciplinas das diversas áreas que compõem o currículo fossem oferecidas no primeiro semestre e não a partir da metade do curso como ocorria anteriormente, quando no início do curso somente eram oferecidas disciplinas de desenho e história da arte. Um currículo que no seu início fosse generalista e possibilita-se ao aluno se especializar em uma ou mais áreas, ou mesmo, manter-se em uma formação generalista. Uma necessidade frente a ampliação das especificidades técnicas, conceituais e reflexivo/teóricas da produção e do ensino da arte contemporânea.

Em 2007, o Departamento de Artes Visuais implementou o Projeto Pedagógico² do agora Curso de Graduação em Artes Visuais, que oferece de maneira distinta em seu Concurso Vestibular Unificado (CVU) 44 vagas para o Bacharelado em Artes Visuais e 44 vagas para a Licenciatura em Artes Visuais. Como também ocorria no extinto Curso de Artes Plásticas, os alunos em complementação ao CVU realizam uma prova eliminatória de habilitação específica. A partir de 2007 os 88 alunos aprovados no CVU ingressam no início do ano e não mais divididos em dois semestres e o bacharelado não mais oferece habilitações específicas.

O Bacharelado em Artes Visuais, com duração de 4 anos, apresenta disciplinas teórico-práticas e disciplinas teóricas organizadas em 3 módulos sendo que *“A articulação entre a prática e a teoria inicia a partir do primeiro semestre do curso tendo como foco a reflexão sobre o fazer artístico”*.

O primeiro módulo é composto de 12 disciplinas obrigatórias que devem ser cursadas de forma seriada, no primeiro e segundo semestre do curso, mantendo-se poucas exigências de pré-requisitos entre elas. Ao término deste módulo o aluno perfaz um total de 40 créditos e recebe uma formação introdutória das diversas áreas que compõem o Departamento de Artes Visuais. A área desenho é responsável por 3 disciplinas, as de História Teoria e Críticas e de Arte e Tecnologia por 2 e a demais áreas de Gravura,

² <http://www.ufrgs.br/artes/graduacao/artes-visuais/bacharelado-em-artes-visuais>

Cerâmica, Escultura e Fotografia por uma disciplina cada, conforme nomes e cargas horárias descritas na tabela 2.

O Segundo Módulo, desenvolvido entre o terceiro e o sexto semestre, define uma etapa de aprofundamento nas linguagens artísticas e nos conhecimentos teóricos. O aluno deverá obrigatoriamente cursar 100 créditos, sendo 80 entre ateliês, laboratórios e oficinas e 20 oferecidos pela a área de História, Teoria e Crítica-HTC, conforme nomes e carga horária descritas na figura 1. Para cursar este módulo, o aluno deve ter sido aprovado em 40 créditos, não existindo mais dependência de requisitos entre disciplinas do módulo, sejam elas das áreas de criação como de HTC.

O terceiro módulo é cursado durante dois últimos semestres e corresponde ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo 510 horas de Projeto e 90 horas de seminários de Projeto, constituídos como disciplinas obrigatórias à formação. Para ingressar neste módulo o aluno deve necessariamente ter concluído todas as etapas anteriores e também passar por uma avaliação e orientação específica realizada pelo professor que responderá pela orientação de seu Projeto de Graduação. O TCC, desdobrado em PG I e PG II, nas duas últimas etapas do Curso, constitui-se através de um programa de atividades de ensino-aprendizagem de caráter prático/ teórico que integralizam a carga horária total do curso de bacharelado e resultam em uma proposta artística acompanhada de produção textual, submetidos a um processo de avaliação realizado por uma banca examinadora constituída para a defesa da proposta e para a defesa final simultânea à exposição pública dos trabalhos realizados (PPCAV, 2007).

A Grade Curricular do Bacharelado em Artes Visuais

A grade curricular de 2007, apresentada a seguir, está organizada em três módulos com uma carga horária total de 2970 horas, sendo 270 horas de atividades complementares e 510 horas de atividades de Trabalho de Conclusão de Curso, além de 2190 horas de créditos obrigatórios compreendendo disciplinas obrigatórias e obrigatórias-alternativas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais volta-se para a formação de um artista que possa exercitar sua autonomia e auto-organização a partir da definição de seu próprio currículo. Com a grade curricular do curso organizada de um modo misto é possibilitado ao discente a construção consciente de seu perfil profissional, definido na habilitação para a produção, para a pesquisa e/ou a crítica numa interlocução com o ensino das artes visuais com as ênfases individuais nos conteúdos que se fizerem necessários à formação. O egresso do Curso de Bacharelado em Artes Visuais tem uma formação que o habilita para a pesquisa, para a produção e para o desenvolvimento de projetos educativos culturais. Com o foco na formação do artista profissional define com autonomia a construção de habilidades específicas na hibridização de linguagens visuais, cruzando percepção, reflexão e produção, possibilita uma formação crítica e participativa que habilita ao egresso a atuar no circuito da

produção artística e também em áreas correlacionadas em que se requer o potencial criativo aliado ao conhecimento técnico da área de artes visuais (PPCAV, 2007).

Tabela 2: Disciplinas Obrigatórias do Módulo I do Bacharelado em Artes Visuais

ETAPA 1 (Primeiro Semestre)	ETAPA 2 (Segundo Semestre)
ATELIER DE PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO I	ATELIER DE PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO II
Área: Pintura Sigla: ART.02063 Créditos: 4 Carga Horária: 60	Área: Gravura Sigla: ART.02070 Créditos: 4 Carga Horária: 60
FUNDAMENTOS DA ARTE	CIÊNCIAS DA ARTE: ESPAÇO E TEMPO
Área: História, Teoria e Crítica de Arte Sigla: ART.02061 Créditos: 4 Carga Horária: 60	Área: História, Teoria e Crítica de Arte Sigla: ART.02068 Créditos: 4 Carga Horária: 60
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II
Área: Desenho Sigla: ART. 02060 Créditos: 4 Carga Horária: 60	Área: Desenho Pré-requisito: ART.02060 Sigla: ART.02060 Carga Horária: 60
LABORATÓRIO DE ARTE I	LABORATÓRIO DE ARTE II
Área: Arte e Tecnologia Sigla: ART 02065 Créditos: 2 Carga Horária: 30	Área: Arte e Tecnologia / Pré-requisito: ART02065. Sigla: ART02072 Créditos: 2 Carga Horária: 30
OFICINA DE CRIAÇÃO TRIDIMENSIONAL I	OFICINA DE CRIAÇÃO TRIDIMENSIONAL II
Arte: Cerâmica Sigla: ART02064 Créditos: 4 Carga Horária: 60	Área: Escultura Sigla: ART02071 Créditos: 4 Carga Horária: 60
SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO I	SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO II
Área responsável: Desenho Sigla: ART02062 Créditos: 2 Carga Horária: 30	Área responsável: Fotografia Sigla: ART02069 Créditos: 2 Carga Horária: 30

Figura 1: Disciplinas do Módulo III – 7º e 8º semestre

Etapa 4				
Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	CARÁTER
	PROJETO DE GRADUAÇÃO I	240	0	Obrigatória
ART02123	SEMINÁRIO DE PROJETO I	60	4	Obrigatória
Etapa 5				
Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	CARÁTER
	PROJETO DE GRADUAÇÃO II	270	0	Obrigatória
ART02124	SEMINÁRIO DE PROJETO II	30	2	Obrigatória

Figura 2: Disciplinas do Módulo II do Bacharelado em Artes Visuais – 3º ao 6º semestre

Etapa 3				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
GRUPO [10] De Alternativas-[80] Créditos Exigidos				
ART02077	ATELIER DE CERÂMICA I	120	8	Alternativa
ART02100	ATELIER DE CERÂMICA II	120	8	Alternativa
ART02074	ATELIER DE DESENHO I	120	8	Alternativa
ART02097	ATELIER DE DESENHO II	120	8	Alternativa

ART02076	ATELIER DE ESCULTURA I	120	8	Alternativa
ART02099	ATELIER DE ESCULTURA II	120	8	Alternativa
ART02078	ATELIER DE GRAVURA I	120	8	Alternativa
ART02078	ATELIER DE GRAVURA II	120	8	Alternativa
ART02075	ATELIER DE PINTURA I	120	8	Alternativa
ART02098	ATELIER DE PINTURA II	120	8	Alternativa
ART02089	LABORATÓRIO DE ANIMAÇÃO DIGITAL	120	8	Alternativa
ART02085	LABORATÓRIO DE ARTE E DESIGN	120	8	Alternativa
ART02103	LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA	120	8	Alternativa
ART02036	LABORATÓRIO DE ARTE E TELEMÁTICA	120	8	Alternativa
ART02081	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA I	120	8	Alternativa
ART02102	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA II	120	8	Alternativa
ART02087	LABORATÓRIO DE IMAGEM DIGITAL	120	8	Alternativa
ART02080	LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DIGITAL I	120	8	Alternativa
ART02088	LABORATÓRIO DE MODELAGEM E AMBIÊNCIA DIGITAL	120	8	Alternativa
ART02084	LABORATÓRIO DE MUSEOGRAFIA	120	8	Alternativa
ART02083	Laboratório de Pesquisa em História, Teoria e Crítica de Arte	120	8	Alternativa
ART02079	LABORATÓRIO DE PROCESSOS GRÁFICOS	120	8	Alternativa
ART02082	LABORATÓRIO DE TEXTO	120	8	Alternativa
ART02090	LABORATÓRIO DE VIDEO	120	8	Alternativa
ART02091	LABORATÓRIO DE WEB DESIGN	120	8	Alternativa
ART02095	OFICINA DE MATERIAIS EXPRESSIVOS	120	8	Alternativa
ART02094	OFICINA DE MODELAGEM E FORMAS	120	8	Alternativa
ART02092	OFICINA DE TÉCNICAS CERÂMICA	120	8	Alternativa
ART02093	OFICINA DE TÉCNICAS ESCULTÓRICAS	120	8	Alternativa
ART02096	OFICINA DE TÉCNICAS PICTÓRICAS	120	8	Alternativa
GRUPO [5] DE ALTERNATIVAS- [20] CRÉDITOS EXIGIDOS				
ART02111	CIÊNCIAS DE ARTE: CAMPO SOCIAL	80	4	Alternativa
ART02112	CIÊNCIAS DA ARTE: ESPAÇO SIMBÓLICO	80	4	Alternativa
ART02114	CIÊNCIAS DA ARTE: PROCESSO ARTÍSTICO E TECNOLÓGICO	80	4	Alternativa
ART02113	CIÊNCIAS DA ARTE: TEORIA E PRÁTICA	80	4	Alternativa
HUM01183	FILOSOFIA DA ARTE IA	80	4	Alternativa
HUM01135	FILOSOFIA DA CULTURA	80	4	Alternativa
ART02110	FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE	80	4	Alternativa
ART02118	MUSEOLOGIA DA ARTE	80	4	Alternativa
ART02115	SEMINÁRIOS DE ARTE NO BRASIL	80	4	Alternativa
ART02116	SEMINÁRIOS DE SEMIÓTICA	80	4	Alternativa
ART02117	SEMINÁRIOS DE TÓPICOS ESPECIAIS	80	4	Alternativa

A Cerâmica no Bacharelado em Artes Visuais

Em 2012, a grade curricular do Bacharelado em Artes Visuais oferece um total de 44 créditos, distribuídos em 6 disciplinas da área de cerâmica, conforme carga horária e súmulas descritas na tabela 3.

No Módulo I, o aluno cursa obrigatoriamente, no primeiro semestre, a disciplina de Oficina de Criação Tridimensional I de 4 créditos, equivalente a extinta Introdução Cerâmica. Porém, com o novo enfoque do curso, a introdução das técnicas cerâmicas é elaborada a partir de projetos artísticos propostos de forma conjunta pelos 4 professores

da área, que oferecem 5 turmas para os 88 alunos, que ingressam no Curso em Artes Visuais, sejam eles do Bacharelado ou da Licenciatura. Dentre os projetos desenvolvidos nessas disciplinas nos últimos 5 anos, podemos ressaltar: a construção de um painel cerâmico; propostas de revisitação das produções de ceramistas e artistas contemporâneos; elaboração de diários e portfólios de artistas e um projeto de intervenções urbanas que gerou o Núcleo de Instauração Artística do IA.

No Módulo II, desenvolvido entre o 3º e 6º semestre, o aluno pode optar pelas disciplinas de Técnicas de Oficinas Cerâmicas, Ateliês de Cerâmica I e II e Tópicos Especiais em Cerâmica I e II, todas de 8 créditos. Na Oficina de Técnicas Cerâmicas desenvolve-se a pesquisa básica de revestimentos e massas cerâmicas e, posteriormente, define-se suas áreas de aprofundamento de acordo com as motivações e as produções individuais dos alunos. As disciplinas de Tópicos Especiais em Cerâmica I e II não apresentam um conteúdo programático rígido e o aluno desenvolve sua produção de acordo com uma abordagem técnica, artística e/ou conceitual proposta pelo professor, como por exemplo: técnicas de modelagem no torno; construção de mini fornos à combustão; instalação de módulos e repetições no espaço mediante o uso de formas; projetos de ocupação do campus, entre outros. Nos Ateliês de Cerâmica I e II, após breve aprofundamento das técnicas de modelagem, aplicação e preparação de revestimentos cerâmicos, aprimora-se as técnicas cerâmicas específicas às necessidades presentes nas produções individuais dos alunos. Os alunos elaboram os portfólios digitais das produções desenvolvidas, priorizando as relações entre o fazer e a reflexão artística. Estes portfólios digitais são disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, como o MOODLE UFRGS e o LACAD- Laboratório de Cerâmica Artística à Distância (www.ufrgs.br/LACAD).

Tabela 3: Disciplinas da área de Cerâmica – Bacharelado em Artes Visuais - 2012

OFICINA DE CRIAÇÃO TRIDIMENSIONAL I Sigla: ART02064 Créditos: 4 Carga Horária: 60 Módulo I / Etapa 1 – 1º semestre Súmula: Conceituação e experimentação da forma tridimensional focalizando processos manuais de modelagem. Exploração do vocabulário cerâmico na materialidade do barro. Contextualização antropológica na investigação técnica das especificidades da cerâmica.	OFICINA DE TÉCNICAS CERÂMICAS Sigla: ART02092 Créditos: 8 Carga Horária: 120 Módulo II / Etapa 3 – 3º ao 6º semestre/pré-req.40cr. Súmula: Desenvolvimento de pesquisa artística centrada na manipulação de técnicas especiais do universo cerâmico. Reflexão crítica sobre as possibilidades da cerâmica como expressão artística.
ATELIER DE CERÂMICA I Sigla: ART02077 Créditos: 8 Carga Horária: 120 Módulo II/ Etapa 3 – 3º ao 6º semestre/pre-req.40cr. Súmula: Pesquisa artística centrada na exploração das possibilidades plásticas da matéria. Manipulação e técnicas e procedimentos visando a	ATELIER DE CERÂMICA II Sigla: ART02100 Créditos: 8 Carga Horária: 120 Módulo II/ Etapa 3 – 3º ao 6º semestre/pre-req.48cr. Súmula: Aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração das possibilidades plásticas da matéria. Manipulação de técnicas e

construção de processos de trabalho. A organização do Atelier e o desenvolvimento de projetos especiais. Reflexão crítica sobre a produção.	procedimentos visando a construção de processos de trabalho. A organização do Atelier e o desenvolvimento de projetos especiais. Reflexão crítica sobre a produção.
ATELIER DE TÓPICOS ESPECIAIS EM CERÂMICA I	ATELIER DE TÓPICOS ESPECIAIS EM CERÂMICA I
Sigla: ART02158 Créditos: 8 Carga Horária:120	Sigla: ART02159 Créditos: 8 Carga Horária:120
Módulo II/ Etapa3 -3º ao 6º semestre/pre-req.40cr.	Módulo II/ Etapa3 -3º ao 6º semestre/pre-req.40cr.
Súmula: Desenvolvimento de pesquisa artística centrada na manipulação da linguagem cerâmica. Reflexão crítica sobre as possibilidades da cerâmica como expressão artística.	Súmula: Desenvolvimento de pesquisa artística centrada na manipulação da linguagem cerâmica em interlocução com outros meios artísticos. Reflexão crítica sobre as possibilidades da cerâmica como expressão artística.

REFERÊNCIAS:

SIMON, Círio. A professora Maria Anita Linck e o primeiro curso superior de cerâmica do Brasil. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 2003.

SIMON, Círio. Cinquentenário do Instituto de Artes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Isto é Arte – 047: <http://profciriosimon.blogspot.com.br/2012/09/isto-e-arte-047.html> em 27/09/2012.

PPCAV: Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais. Porto alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 2009.

A seguir a Prof.^a Dra. Lalada Dalglish apresenta a Prof.^a Dra. Zandra Coelho de Miranda Santos - Coordenadora Do Curso de Artes Aplicadas UFSJ - Universidade Federal De São João Del Rei para desenvolver a sua palestra.

2.2.7. BACHARELADO EM ARTES APLICADAS, ÊNFASE EM CERÂMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UMA EXPERIENCIA PIONEIRA EM ARTE, EDUCAÇÃO E CERÂMICA.

Zandra Coelho de Miranda Santos

Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas da UFSJ

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência pioneira da Universidade federal de São João Del Rei na implantação do primeiro curso de Artes Aplicadas do Brasil. Este curso, que tem ênfase em cerâmica, articula os conteúdos culturais e expressivos da áreas de Artes e Design, com os conteúdos técnico científicos necessários para se desenvolver os processos cerâmicos, como desenvolvimento de massas, esmaltes, construção de fornos e processos de queima, entre outros. O curso oferece ainda conteúdos em gestão e empreendedorismo que preparam o aluno para se inserir profissionalmente no mercado e gerir seu ateliê ou mesmo uma pequena indústria.

ABSTRACT

This article describes the experience developed in the Federal University of São Joao del Rei, that implants the first course of Applied Arts in Brasil. This course, that has emphasis in ceramics, combines the cultural and expressive contents of the Art and Design field with the cientific and technological contents necessary for developing the ceramic processes, such as developing pastes, glazes and slips, building kilns and conducting different kinds of firing. The course also offers contents in entrepreneuring and administration that prepare the student to enter this professional field and manage his studio production or even a small industry.

O Curso de Artes Aplicadas da UFSJ e seus antecedentes institucionais:

O curso de Artes Aplicadas da UFSJ é um projeto pioneiro, que teve suas raízes em diversos projetos de extensão da Universidade. Um dos exemplos mais significativos foram os projetos desenvolvidos no Vale do Jequitinhonha, que buscaram mapear e sistematizar informações sobre a cadeia produtiva das peças, e auxiliar os artesãos em demandas relacionadas à qualidade e resistência das peças, inclusive visando a exportação destas. O DEMEC, Departamento de Mecânica da UFSJ fez um grande investimento em equipamentos e laboratórios para caracterização de materiais cerâmicos. Foram feitos testes com diversas argilas do Vale e verificou-se a melhor faixa de temperatura de queima para sinterização completa da massa, sem que ocorresse a ateração das tonalidades dos engobes tradicionais da região. Assim surgiu o CTPA – Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal visando a qualidade do produto artesanal e ações para certificação destes quanto à origem.

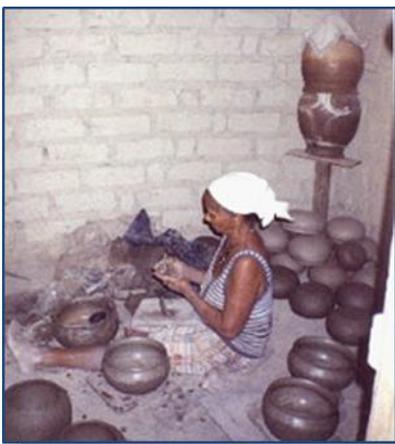


Figura 1

Foi aprovado na Universidade o Programa Pró-cerâmica, que previa o desenvolvimento de uma série de ações de extensão que trabalhavam a cerâmica como via de inserção social e geração de renda. No projeto desenvolvido em Salinas, norte de MG, foram pesquisados os rejeitos da mineração de pedras semi-preciosas para a formulação de barbotinas e esmaltes, criando as bases tecnológicas para o estabelecimento de uma indústria cerâmica que fornecesse recipientes cerâmicos de qualidade para os produtores de cachaça da região, que poderiam então deixar de importar garrafas de vidro para o envase. Outro projeto de extensão muito interessante foi realizado em colaboração com antropólogos e educadores do programa de Educação Indígena da UFMG, visando resgatar o fazer cerâmico da etnia Xakriabá, em São João das Missões, também norte de MG.



Figura 2

Assim, o interesse que surgiu na cidade de São João Del Rei pela cerâmica desde os primeiros Invernos Culturais, em 88 e 89, com os cursos oferecidos por. Mara Ávila,

Benedikt Wiertz, Inês Antonini, Mary Lane Amaral, Sonia Toledo, Erli Fantini, e que encontrou ressonância em uma vocação regional para as artes acaba dando corpo à idéia de um programa de formação em artes e ofícios. Uma grande equipe interdisciplinar inicia o desenvolvimento do projeto em 2006, e consegue autorização para implantação do curso de Artes Aplicadas em 2008, como parte do projeto de expansão REUNI /MEC. Os primeiros concursos para novos professores e o 1º vestibular em acontecem ainda em 2008, e o curso se inicia em 2009. Atualmente nossa primeira turma está cursando o 4º período. Inicialmente será oferecida a habilitação em cerâmica, em função de recursos humanos e físicos disponíveis. Planeja-se uma expansão para um conjunto de habilitações afins, agrupadas sob a denominação **artes do fogo**, que deverá incluir então cerâmica, vidro e fundição (estanho, metais, ferro, etc.). Habilitações como movelaria, serralheria artística, joalheria e outras poderão ser incluídas posteriormente.

Em 2009 finaliza-se a construção do Laboratório Escola de Cerâmica -LEC. Estas instalações, que contam com uma ampla estrutura e equipamentos para desenvolvimento de massas e esmaltes a partir da matéria prima regional bruta, modelagem e moldagem, fornos para queimas variadas, estrutura para modelagem no torno, aulas teóricas, entre outros projetos, representam o coração do curso sendo o espaço adequado à prática que nele está implicada, viabilizando o ensino de graduação e a pesquisa.

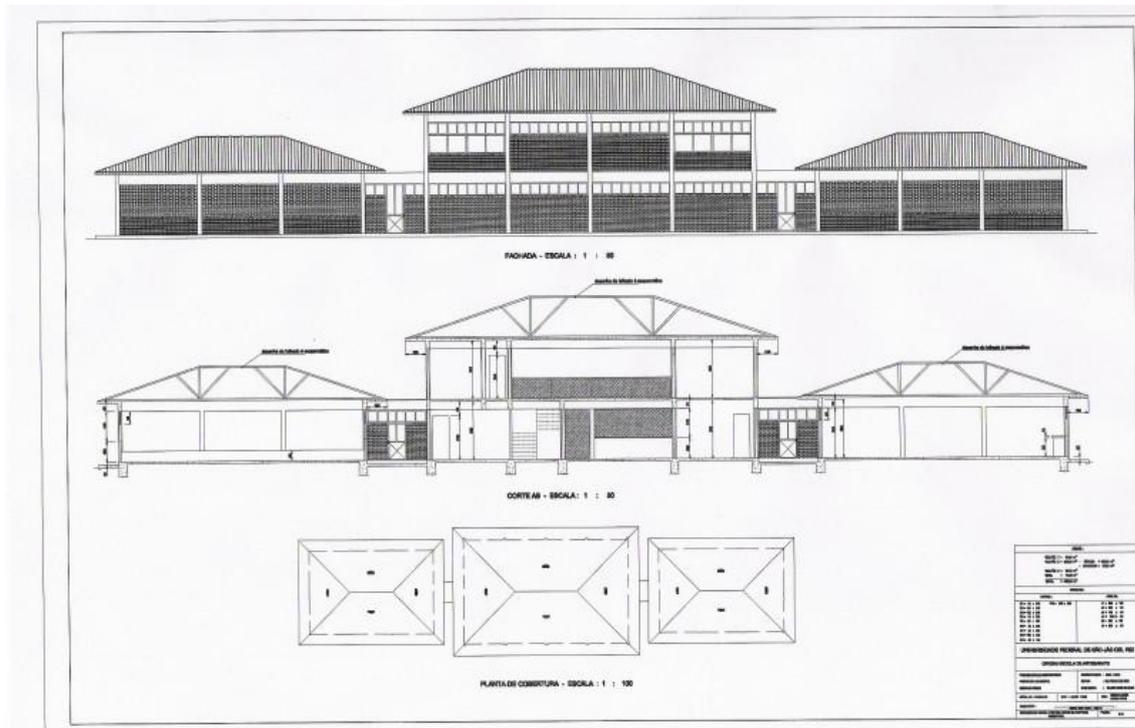


Figura 3

Estrutura do curso e perfil do aluno egresso:

O curso de Artes Aplicadas realiza 1 vestibular por ano, recebendo então uma entrada anual de 30 alunos/turma. É um curso que tem perfil interdepartamental, tendo atualmente quatro professores lotados no Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP), responsáveis pelo núcleo de disciplinas com conteúdos teórico-práticos em Arte e Design, e pela gestão do curso. As disciplinas de fundamentos são ministradas por professores dos departamentos específicos de Letras (DELAC), Matemática (DEMAT), Física e Química (DCNAT), e tem por objetivo oferecerem uma oportunidade de nivelamento para os alunos, muitas vezes oriundos de um ensino médio cheio de lacunas em conteúdos que serão fundamentais mais adiante para o aproveitamento das disciplinas dos demais núcleos de conteúdos, e principalmente o núcleo profissional. Este último abriga as disciplinas técnicas específicas do processo da cerâmica, e são oferecidos pelos professores de Ciências dos Materiais (DEMEC) e pelos professores de Ciências Térmicas e dos Fluidos (DCTEF), que trabalha a construção de fornos e o manejo de diferentes queimas. Por fim, o núcleo de gestão e empreendedorismo é oferecido pelos professores do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DECAC).

Por ter em sua estrutura didática professores especialistas nas diversas áreas específicas o curso de Artes Aplicadas tem condições de oferecer uma formação com possibilidades de aprofundamento e pesquisa em todas as áreas de atuação do ceramista.

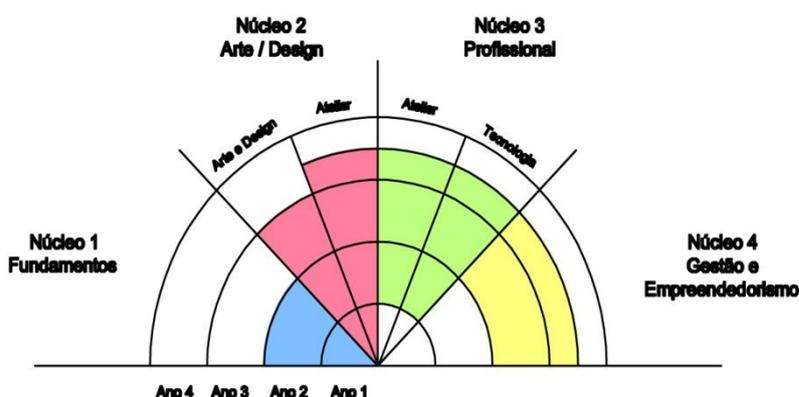


Figura 4

O gráfico apresenta a estrutura pedagógica do curso cujo eixo principal é o trabalho nos ateliêrs, onde projetos integradores dos diversos saberes em diferentes níveis serão executados pelo aluno. O núcleo de Fundamentos prepara o aluno para o aproveitamento das disciplinas do eixo profissional, que determina a habilitação.

Com esta divisão de conteúdos em núcleos, vislumbramos, portanto, o perfil de uma formação que articula conteúdos artístico - culturais com conteúdos técnico – científicos específicos do fazer cerâmico, desde seus fundamentos e que oferece ainda o suporte em gestão e empreendedorismo para que o artista/artesão/ceramista possa se inserir profissionalmente no mercado e gerir seu ateliê e mesmo uma pequena indústria.

A conclusão do curso se dará mediante o cumprimento da carga horária obrigatória, bem como com a aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Em 2010 já foi efetuada uma primeira atualização do Projeto Pedagógico, atendendo às demandas verificadas nas primeiras reuniões de auto avaliação do curso. Sob a coordenação do Prof. Ms. Ricardo Coelho em colaboração com o colegiado de Artes Aplicadas foram criadas 7 novas disciplinas no núcleo Artes e Design, equilibrando a carga horária deste núcleo em relação ao profissional, e dando ao curso um perfil mais artístico do que técnico.

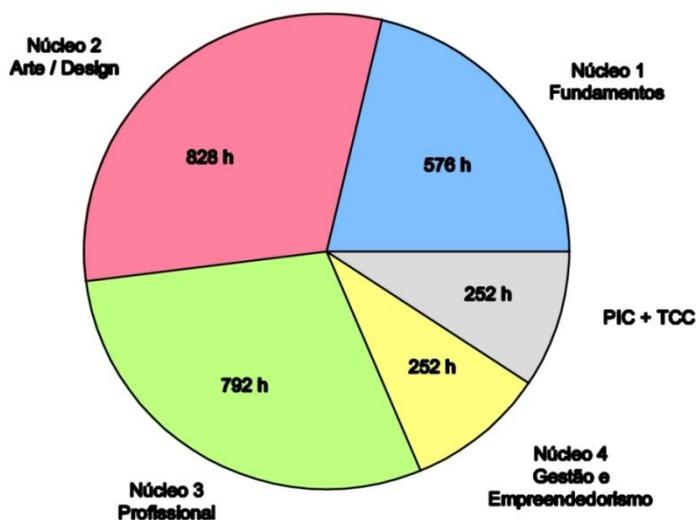


Gráfico atual hora aula/núcleo - Total de 2700 h

Figura 5

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Aplicadas traça o seguinte perfil geral para o seu egresso:

- Profissional capaz de atender a segmentos específicos de mercado interno e exportador, nos quais existam espaços para colocação de bens de consumo exclusivos, produtos de um labor de caráter artesanal e/ou artístico, que implique em construção de estilo e/ou resgate de valores estéticos tradicionais e, se possível, com o uso intensivo e inovador de tecnologia;
- Profissional capaz de executar projetos, orientar e assessorar ONGs, prefeituras e órgãos públicos municipais, estaduais e federais em políticas públicas de fomento e implantação de cooperativas e/ou agregados produtivos locais, centrados na produção de base artesanal.

Características específicas do egresso do Bacharelado em Artes Aplicadas, com ênfase em Cerâmica. Profissional capaz de:

- especificar, planejar, instalar e operar equipamentos em um atelier ou pequena manufatura de cerâmica;
- observar, fazer prospecção qualitativa, caracterizar, avaliar e utilizar matérias primas in natura, regionais e locais;
- desenvolver conhecimentos sólidos de matérias primas cerâmicas suas características, tratamento e uso para pequenos empreendimentos;
- conhecer técnicas para a formulação e fabricação de massas e barbotinas;
- ter competência, unidade curricular e habilidade para projetar e conformar objetos cerâmicos, usando técnicas de modelagem manual, em torno de oleiro, formas de gesso e outras;
- formular, produzir e aplicar esmaltes cerâmicos de alta e baixa temperaturas;
- utilizar técnicas de decoração e pigmentos cerâmicos;
- projetar, construir e utilizar fornos cerâmicos com o uso de diferentes formas de energia (glp, gás natural, lenha, eletricidade, óleo combustível);
- projetar, produzir e avaliar objetos cerâmicos de qualidade, sendo capaz de julgar técnica e esteticamente a forma, textura, adequação, funcionalidade e qualidade das peças produzidas.
- formular, produzir e aplicar engobes, terras sigillatas e barbotinas vitrificáveis para queima única;
- utilizar técnicas de decoração e pigmentos cerâmicos;

URSO DE BACHAREL EM ARTES APLICADAS – DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA E ATIVIDADES DISTRIBUIDAS POR PERÍODO (SEMESTRE

PERÍODO	1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
HORAS TOTAIS	385 h	385 h	410 h	360 h	385 h	385 h	410 h	216/ 288
Unidades Curriculares	NF1 Português Instrumental 72 h - DELAC	NF8 Fundamentos de Ciências dos Materiais 72 h - DEMEC	NF5 Introdução à Computação 36 h - DCOMP	NF7 Edição gráfica e eletrônica 72 h - DCOMP	PC3 Processamento cerâmico 2 72 h - DEMEC	PC8 Processos de Conformação por Moldagem I 72 h - DEMEC	PC9 Processos de Conformação por Moldagem II 36 h - DEMEC	
	NF2 Matemática 72 h - DEMAT	NF9 Fundamentos de Eletrotécnica 72 h - DEPEL	PC1 Matérias Primas cerâmicas e sua Caracterização 72 h - DEMEC	NF6 Segurança no Trabalho e Meio Ambiente 36 h - DCTEF	PC4 Construção e controle de fornos 72 h - DCTEF	PC10 Formulação e aplicação de esmaltes 1 72 h - DEMEC	PC11 Formulação e aplicação de esmaltes 2 36 h - DEMEC	
	NF3 Física 72 - DCNAT	NF4 Química Inorgânica 72 h - DCNAT	NAD7 – Desenho Técnico e Metodologia de Projetos 72 h - DAUAP	PC5 – Modelagem e conformação cerâmicas 72 h - DAUAP	NG1 – Gestão de Pequenos Empreendimentos 72 h - DECAD	PC12 Técnicas de Queima 1 72 h - DCTEF	NG5 Organização de Produção 36 h - DECAD	
	NAD1 Desenho de Observação e Expressão 72 h - DAUAP	NAD2 Plástica (design expressão artística) 72 h - DAUAP	NAD11 Modelagem do Corpo Humano 72 h - DAUAP	PC2 Processamento Cerâmico 1 72 h - DEMEC	NG4 – Cooperativismo e economia solidária. 36 h - DECAD	NG2 – Noções de Direito Empresarial e Trabalhista 36 h - DECIS	NG3 Marketing, vendas e distribuição. 72 h - DECAD	

	NAD5 História Geral da Arte 72 h - DECIS	NAD4 Modelagem bidimensional 72 h - DAUAP	NAD3 Fundamentos de comunicação 36 h - DAUAP	NAD8 História da Arte Contemporânea 36 h - DAUAP	PC6 Modelagem no torno I 72 h - DAUAP	PC7 Modelagem no torno 2 36 h - DAUAP	PC13 Técnicas de Queima 2 36 h - DAUAP	
			NAD6 História da Arte Brasileira 36 h - DAUAP	NAD9 História da Cerâmica Artística 36 h - DECIS	NAD10 História do Design 36 h - DECIS	NAD11 O Estudo da cor e sua aplicação na cerâmica 72 h - DAUAP	NAD13 Laboratório de Criação 72 h - DAUAP	
							NAD12 Processos Alternativos em Cerâmica 72 h - DAUAP	
Projetos, trabalhos e atividades complementares					AC IV Atividade complementar 25h	AC V Atividade complementar 25h	AC VI Atividade complementar 50h	TCC Trabalho de conclusão de curso; 216 h

Figura 7

Na imagem acima temos o quadro completo da distribuição das disciplinas por semestre no curso de Artes Aplicadas – as diferentes cores identificam os núcleos. O ementário completo das disciplinas, com seus respectivos conteúdos e especificidades pode ser consultado através do link abaixo:

http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/artes/PPC_Artes_Aplicadas_VERSAO_em_18_04_2011.pdf.

É necessário também cumprir uma carga horária de 100 horas em atividades orientadas, participando de exposições, visitas técnicas, feiras, projetos de pesquisa e extensão. O último semestre do curso fica reservado para que o aluno desenvolva seu TCC – Trabalho de Conclusão de curso, apresentando uma pesquisa em arte (trabalho prático, com seu respectivo memorial descritivo), ou uma pesquisa sobre arte (trabalho de cunho

mais teórico, na forma de um artigo científico). O TCC é defendido pelo aluno diante de uma banca composta por professores das diversas áreas que colaboram no curso.



Figura 8

Embora o termo artes aplicadas tenha um sabor um tanto inusitado, enquanto título superior no Brasil, a formação universitária se justifica pela exigência de um nível formativo mínimo que implica em:

- Autonomia intelectual, isto é, capacidade de buscar, aplicar e mesmo produzir conhecimento e tecnologia na sua área;
- Capacidade criativa, o que exige treinamento em observação, apropriação e transformação teórica e prática de elementos formais, conceituais e materiais;
- Sensibilidade estética e habilidades corporais específicas e próprias de cada mister;
- Responsabilidades social e ecológica, visando uma economia solidária e um compromisso com o futuro da sociedade nos seus diversos aspectos, inclusive no que diz respeito à integração e harmonia com a natureza.

LISTA DE IMAGENS:

Figura 1: Artesãs do Vale do Jequitinhonha documentadas em seu processo de trabalho. Foto: Acervo de Rogério Godoy.

Figura 2: Procedimentos de caracterização das argilas do Vale. Resistência mecânica, absorção e retração dos corpos de prova recolhidos. Foto: Acervo de Rogério Godoy.

Figura 3: Planta e elevação do Laboratório Escola de Cerâmica, edificado no Campus Tancredo Neves da UFSJ.

Figura 4: Quadro da distribuição dos conteúdos dos diferentes núcleos ao longo do curso de Artes Aplicadas. Cada anel representa um ano de formação.

Figura 5: Gráfico da distribuição de carga horária por núcleos, depois da atualização do Projeto Pedagógico.

Figura 6: Desenvolvimento de terras sigilattas a partir de argilas coloridas da região, embalagem de produtos desenvolvidos dentro do projeto de extensão Cerâmica UFSJ e aluna praticando a modelagem no torno.

Figura 7: Quadro completo de disciplinas do curso de Artes Aplicadas.

Figura 8: Visita técnica ao ateliê de Erli Fantini e de Inês Antonini, na Serra da Moeda. Participação do curso na Feira da ACI, com exibição de trabalhos de alunos.

BIBLIOGRAFIA:

Projeto Pedagógico do curso de Artes Aplicadas, disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/artes/PPC_Artes_Aplicadas_VERSAO_em_18_04_2011.pdf

O Sr. Wilmar após a palestra informa que a Prof.^a Dra. Norma Tenenholz Grinberg da USP/ECA, Universidade de São Paulo, não pode comparecer ao I Seminário Internacional da Cerâmica na Arte-Educação por motivo acadêmico.

2.2.8. DEBATE

A seguir abre a oportunidade para o debate e perguntas sobre as palestras da tarde.

Após o debate o Sr. Wilmar chamou a Diretora Cultural do ICCC Sra. Ceramista Mieko Ukeseki para apresentar o Projeto da Instituição – Parque Cultural da Cerâmica de Cunha.

2.2.9. APRESENTAÇÃO DO PARQUE CULTURAL DA CERÂMICA DE CUNHA

Seguindo a tradição japonesa, o projeto do Parque da Cerâmica idealizado para Cunha visa reunir em uma grande área todas as atividades ligadas à cerâmica de alta temperatura. Esse grande parque será um local de fruição e de aprendizado onde a cerâmica será a razão de sua existência e sua principal atração, tudo estará voltado à valorização da arte e da técnica da cerâmica.

O projeto reunirá em uma grande área central da cidade, ao lado e de certa forma integrado ao Parque Lavapés. Nessa área será implantado em quase 5.000m² as edificações que integrarão as instalações culturais e educacionais do parque temático, a cobertura de todo o conjunto será um teto verde, como um parque elevado, que garantirá a integração do novo conjunto ao parque existente e se tornará o Parque de Esculturas compondo o acervo do Museu de Cerâmica. Serão reunidas na área várias atividades inerentes à produção da cerâmica e à valorização da técnica como manifestação artística. Essa realização única no Brasil, apenas encontra modelo similar no Japão, cultura milenar no fazer cerâmico e onde os nossos ceramistas têm sua fonte de inspiração e conhecimento.

Serão implantados dentro do parque 5 núcleos temáticos e operacionais, são eles:

O núcleo educativo, voltado tanto para formação de novos ceramistas como para incrementar o conhecimento dos ceramistas tradicionais, onde serão oferecidos: seminários, workshops, palestras e cursos, nas mais diversas frentes tecnológicas ligadas ao fazer da cerâmica. Este núcleo será o responsável pela operação da Oficina de Cerâmica com seu curso regular para os jovens da comunidade de Cunha.

Um núcleo museológico que se preocupará em classificar e a catalogar a produção cerâmica de Cunha, tanto reunindo e expondo o acervo dos pioneiros como da produção contínua da comunidade e de outros ceramistas do país e do mundo. Pode-se também estudar a formação de um núcleo de arte cerâmica tradicional, reunindo os fazeres regionais de comunidades que têm na cerâmica sua expressão artística.

O núcleo de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e novos produtos para subsidiar a criação artística, tendo como base de pesquisa um laboratório de testes de materiais.

O núcleo de design para buscar continuamente novas tendências artísticas e de expressão criativa, aplicando-as ao segmento da cerâmica artística.

O núcleo de desenvolvimento comercial para incrementar os canais de distribuição da produção local, inclusive voltado à exportação.

Tudo isso permeado por caminhos que percorrerão a imensa e belíssima área verde do conjunto, totalmente tratada paisagisticamente com uma grande área de estacionamento que facilitará a visita dos turistas e usuários do parque.

O Projeto Físico

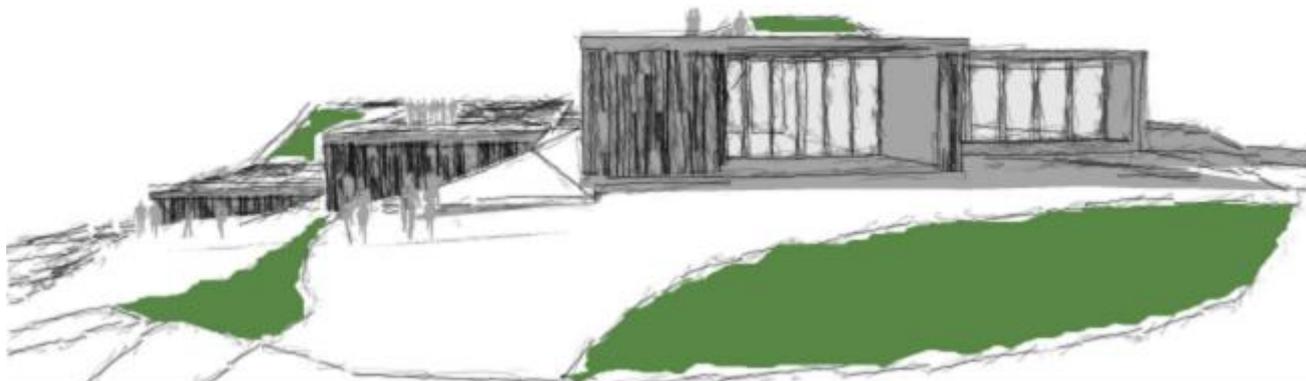
Área Pública destinada pela Prefeitura para implantação do Parque, o projeto será inserido dentro do Parque do Lavapés, no centro de Cunha.



ANTIPROJETO DAS INSTALAÇÕES CULTURAIS DO PARQUE DA CERÂMICA DE CUNHA

Projeto de Caio Faggin





ANTIPROJETO DAS INSTALAÇÕES CULTURAIS DO PARQUE DA CERÂMICA DE CUNHA

Projeto de Caio Faggin.

A seguir o Sr. Wilmar encerrou e agradeceu a presença de todos neste primeiro dia de trabalho, aproveitando a oportunidade convidou à todos presentes a participar da

Exposição Ressonância II de Virginia Fróis as 19:00 horas no Restaurante Quebra Cangalha.

2.2.10. ABERTURA DA EXPOSIÇÃO RESSONÂNCIA II

Da Artista Portuguesa: Vígínia Fróis

Curadoria: Lalada Dalglish

Local: Restaurante Quebra Cangalha/Cunha/SP



2.3. DIA 19 DE OUTUBRO, SALÃO DO RESTAURANTE QUEBRA CANGALHA/CUNHA/SP

Neste segundo dia, do I Seminário Internacional da Cerâmica Arte Educação foi reunido três grupos, para discussão de temas abrangentes ao ensino da cerâmica, no salão do restaurante Quebra Cangalha. Cada grupo se engajou de acordo com os temas de interesse.

2.3.1. ABORDAGEM TEÓRICO - CONCEITUAL

Neste grupo participaram professores de história da arte, de fundamentação artística, pedagogos, professores da área de psicopedagogia, ou os participantes que tiverem maior interesse nessa abordagem.

Coordenação: Maria de Fátima Coelho Terra

Participantes:

- Cleide Aparecida Vieira
- Edelweiss Nascimento. A. R. de Souza
- Mayra L. Carrillo Colmenares
- Maria Aparecida Ivanov
- Virgínia da Conceição Oliveira Ferreira Fróis

A cerâmica como conteúdo obrigatório.

A cerâmica é um processo educativo pedagógico que ajuda a pessoa a descobrir-se e descobrir a própria vida. (Cidraes)

A discussão abordou como encontrar os caminhos da formação deste profissional (professor/ mestre e/ou doutor) de cerâmica como um todo, idealizando a melhor estrutura pedagógica para os cursos de ensino da cerâmica. A formação do professor que vai trabalhar no nível infantil, fundamental, médio, universitário e pós-universitário, deve buscar objetividade e ter um ideal educativo levando em conta as crianças, jovens e adultos dentro de uma visão de educadores, tais como: Paulo Freire, Vigotsky, Eduard Spanger, Piaget, Ana Mae Barbosa e John Dewey.

- O curso de Pedagogia e Artes Visuais incluiria no seu currículo a cerâmica iniciando um novo sistema de aprendizado.
- Garantir a formação de docentes que conheçam as competências definidas para a educação infantil, fundamental, ensino médio e universitário, no âmbito das

artes visuais enfocando a cerâmica. Salientou-se também, a importância da gestão da cerâmica na sociedade como expansão da cultura regional, agregando a história transformando em vivência, através do fazer cerâmica.

- A cerâmica com uma abordagem teórico conceitual, a história da arte da cerâmica, a história geral, situará o docente na historia individual e local, tendo-se em conta uma metodologia historiográfica. Partindo destas premissas iniciaria a introdução do ensino técnico com ética e conhecimentos conceituais.
- Garantir que a educação promova a diversificação profissional da cerâmica.
- O educador deve olhar a alma do aluno para ajudar-lhe a dar forma para modelar a sua própria vida. Olhar o educando como um todo, focando a sua historia e sua vivencia.
- Respeitar a trajetória do ser: como o barro não tem forma, o educador é que irá ajudar a dar a forma.
- O ensino de cerâmica deverá ser transmitido ao aluno com alma.
- A cerâmica deve ser o fio condutor do ensino por ciclos, cada nível etário de ensino trabalharia, completando o conhecimento do aprendizado das demais disciplinas, na pratica do fazer cerâmica.

A UNESCO dá orientações para ensino artístico. Conferência mundial do ensino artístico (www.unesco.at).

- Apresentamos o trabalho:

CERÁMICA Y EDUCACIÓN: ENSEÑANZA DIRIGIDA A JÓVENES

Por: Mayra Lucia Carrillo Colmenares

Elaborado en Agosto de 2012

RESUMEN:

Este texto se produce en el cruce entre continuas relecturas de los textos producidos por el psicopedagogo alemán Eduard Spranger y el conocimiento del trabajo de diversos ceramistas y sus productos. Hace parte de los estudios que realiza el Grupo de Investigación CERAMISTAS SOCIALES con el fin de crear claras bases conceptuales a su labor, tanto en la formación de docentes para el área de las Artes Plásticas y Visuales, como en el desarrollo de prácticas educativas con jóvenes. El mismo ofrece reflexiones sobre tareas que valdría la pena desarrollar en la enseñanza de la Cerámica a jóvenes, con el fin de fortalecer tanto la Cultura Cerámica como la educación en Colombia.

PALABRAS CLAVE: Educación Artística, Campos de Investigación, Aprendizaje de la Cerámica.

INTRODUCCIÓN

“Educar es fe en la vida”
(Spranger, 1945)

Desde el mismo instante en que América pasó a ser colonia europea tanto sus objetos cerámicos originales como sus prácticas de producción y su enseñanza han venido en detrimento. Pues tanto los imaginarios como los ideales que se tenían con respecto a ellos cambiaron y sus prácticas de enseñanza se fueron vaciando de sentido haciendo que, sin tener en cuenta un ideal formativo para el área de la cerámica, su historia y sus procesos, el común de los docentes con frecuencia se dedican a: reproducir lo que aprendieron en algunos de los centros formativos que aún existen en las ciudades, desarrollar prácticas propias a partir del rechazo de lo aprendido o motivan actividades en la que le utilizan instrumentalmente para desarrollar toda suerte de reflexiones.

Llevando esto a que en nuestro país, muchos de los asuntos culturales y educativos vinculados al Ceramista y su quehacer se desconzcan por completo o signifiquen muy poco o nada a ojos de una gran mayoría.

Por ello, como Ceramista Social, investigar sobre la enseñanza de la Cerámica resulta ser un reto vital para la resignificación de sus prácticas y la elaboración de posibles rutas innovadoras de formación para todos los centros educativos de Colombia.

Así, resultaron enriquecedoras las conversaciones con *Eduard Spranger* por ser este uno de los autores que, a lo largo de sus cincuenta y siete años de vida profesional, ofreció abundante material escrito en torno a las diversas relaciones entre Cultura y Educación. Sus investigaciones tienen como rasgo distintivo, el hallarse encaminadas a comprender los *Caracteres de la Organización Psíquica de la Adolescencia* y las posibles funciones que cumplen en ella la cultura, entendida como complejo vital, fuerza espiritual e impulso para la *Voluntad de Forma de un Grupo*.

También fué preciso sumergirse en el mundo de la Cerámica Profesional por medio de visitas a talleres, estudio de currículos y análisis a diversos productos cerámicos, acompañados con entrevistas y conversaciones con ceramistas Colombianos.

Intencionalmente breve, este texto espera ser el primero en una serie de publicaciones que esperan ayudar a desarrollar muchas de las inquietudes que hoy se plantean al lector. Confiamos en que las reflexiones aquí contenidas resulten altamente motivantes para la conformación de grupos de investigación en todos los centros educativos que asuman el reto de pensar y organizar el aprendizaje de la cerámica desde una comprensión como fenómeno cultural e histórico-social.

RESULTADOS

Para Spranger, en la disposición profesional colaboran (junto a la íntima vocación) las experiencias objetivas del trabajo profesional socialmente considerado. Por ello, para él, pensar la enseñanza de *algo* es elegir la organización de la multiplicidad de los fenómenos implícitos del mundo histórico-social de ese *algo*. Firmemente convencido de que la función de la pedagogía, en tanto ciencia, es poner en marcha, o mantener, esa potencia *ordenadora, formadora y conciliante* capaz de asumir la tarea de estudiar las particularidades de las relaciones entre *cultura y educación* desde sus casos concretos.

Así encontramos que la cerámica, en tanto creación cultural, “*produce automáticamente una voluntad de educación*” (Spranger.1945) y tanto sus profesionales como sus pedagogías, en su construcción fundamental, estarían determinadas por los aspectos que se pueden distinguir en el proceso de formación de la cerámica en tanto fenómeno cultural característico.

Dicho en otras palabras, lo anterior significaría que para poder enseñar cerámica es preciso indagar primero sobre sus “*indicios culturales reveladores: lugares en los que habita, utensilios o herramientas, modos de producción económica, objetos religiosos y formas fundamentales de concepción del mundo o del sentimiento vital*” (Spranger, 1949).

Por ello, para quien pertenece a un grupo profesional de la cerámica, dicha pedagogía resulta absolutamente clara ya que “*no hay ninguna profesión elevada sin formas educativas propias*”(Spranger, 1949) y así, la formación de profesionales de la *Cerámica Industrial, Artesanal, Semi Industrial y Artística (o del contexto de las artes plásticas)*, sucede como parte de las acciones de poder de cada uno de esos grupos, por medio de los cuales forman individuos capaces de compartir valores muy concretos, vinculados a las categorías de conocimientos específicos.

Ello se debe a que la cerámica además de representaciones, de esquemas o de conceptos de lo real, son ante todo, aunque parezca una tautología, cerámicas un *tipo de objetos* que se definen en el contexto de unas prácticas determinadas, químicas, técnicas y artísticas. Y sólo en el momento que una persona conoce y domina dichos contextos, profesa sus valores y hace uso de las categorías de conocimientos al producir nuevas creaciones, es cuando se convierte en profesional de la *Cerámica Industrial, Artesanal, Semi Industrial y Artística*. Ya que sus creaciones tendrán la capacidad de suplir necesidades específicas de individuos, grupos o colectividades.

Así, a pesar de que un mismo ceramista pertenezca a varios grupos profesionales de forma simultánea, en la creación de cada producto, deberá asumir los conceptos, herramientas, técnicas y contextos adecuados para ofrecer su trabajo.

Desde el punto de vista de los contextos, es posible ver por ejemplo, las creaciones del ceramista artesanal en mercados artesanales, las del Industrial en centros comerciales y las del ceramista artístico habitan en museos y catálogos de arte.

Analizado desde el exclusivo punto de vista profesional, es relativamente fácil desarrollar procesos educativos en sus grupos ya que las preguntas: ¿Cuáles son las normas fundamentales del modo de pensar y los estilos de vida de la cerámica que quieren propagarse?, ¿Cuáles son las formas educativas e ideales formativos propios de la profesión del ceramista, a sabiendas que dichas formas no sólo comprenden el trabajo cerámico propio, sino a la persona entera? , se encuentran ampliamente identificadas por sus agentes.

Sin embargo la enseñanza de la cerámica para quienes asumimos la formación de jóvenes, nos exige tomar dichas respuestas y trabajar con ellas, de tal modo que cada docente y cada institución educativa asuma y descubra, con *fuera creadora propia* su plan de formación específico y entienda que en su labor deben fundirse armónicamente las formaciones profesionales de la cerámica y las generales. Así mismo la tarea de analizar contextos, valores y facultades propias de la cerámica, nos dará las claves apropiadas para entender la forma en que la formación secundaria y profesional se apoyan y vivifican mutuamente.

Para Spranger formar jóvenes en la educación general, implica darle la oportunidad de probar elementalmente sus facultades en todas las direcciones (teóricas, estéticas, oratorias y técnico-constructivas) ya que ello le garantiza una comprensión de sus posibilidades y le amplía su círculo de conocimientos. Sin embargo para lograrlo es preciso que las didácticas específicas estén determinadas tanto por el contenido de los bienes culturales (conocimiento y valores presentes en la cerámica y su producción), como por el proceso interno de educación del individuo que se desea educar, ya que “*cada edad del hombre es una estructura con sentido peculiar, y la misma vida humana no es otra cosa que una sucesión de estructuras*”. (Spranger, 1960)

La Educación como reestructora del la Vida Social

Así, vista a la luz de Spranger, una comunidad educativa preocupada por la enseñanza de la cerámica, mantendrá como problema agobiante, investigaciones que analicen el sistema económico político y social que rige a la cerámica, los actos elementales del ceramista y los motivos que tejen su vida espiritual (su comprensión, su trabajo, su amor, su obediencia y su sentimiento religioso). Pero para que dichas investigaciones tengan impacto tanto en los sistemas educativos, como en la cultura en general, deberán ser comprendidas y organizadas, teniendo en cuenta los cuatro puntos de vista capitales propuestos por Spranger en sus textos *Cultura y Educación y Psicología de la Adolescencia y Otros Ensayos: Ideal de Formación o Educación, Educabilidad o*

Plasticidad, Formador o Educador, La Comunidad de formación y la Organización cultural.

Dada su importancia, a continuación ofrecemos a todos los docentes una breve enunciación de los mismos, haciendo entre paréntesis las precisiones para la cerámica, pues cabe aclarar que el autor nunca se hizo la pregunta por este hacer en particular.

Ideal de Formación o Educación

“Dependemos del pasado y somos responsables del porvenir. Este sentido de responsabilidad es un ideal de educación que podríamos llamar absoluto”

(Eduard Spranger, 1945)

Debido a que las formas concretas de humanidad y sus posibilidades de comunicación y conocimiento son múltiples y cambian permanentemente, Spranger afirma que los ideales de educación aparecen y desaparecen ya que no existen ideales educativos válidos para todos los pueblos y todas las épocas. Por ello han de ser establecidos en relación con la cultura, en la cual se forma y en la cual vive el individuo, de acuerdo a dos formas distintas:

- *El ideal del alma individual*, ya que es preciso formarse una imagen clara del desenvolvimiento que esperamos del individuo teniendo en cuenta que hay tantos ideales personales como individuos.
- *El ideal de grupo*, en el que el ideal del alma individual se subordina al ideal de la colectividad y cuyo supremo ideal flotaría por encima de escuelas, estilos o tendencias (de la cerámica).

Se entiende por ello que los bienes culturales (de la cerámica), se encuentran íntimamente ligados a los materiales de formación, ya que es en dichos bienes en los que descansan los valores formativos (de la cerámica). Así, resultaría que la meta de las acciones pedagógicas (con la cerámica) es el desarrollo de valores que surgen de la relación subjetiva entre las *cosas* o bienes culturales (de la cerámica) y las personas.

Sin embargo, dado que la enseñanza de la cerámica se practica desde hace muchos siglos, nuestros docentes, además de indagar en la pregunta ¿Cual puede ser el ideal cultural y el ideal de humanidad válido para el área de la cerámica en el siglo XXI?, deberán estudiar los ideales contemplados en la historia de su enseñanza en todos los niveles educativos. Así, los valores objetivos (de la cerámica), que representan los ideales de formación, constituirían el alimento espiritual del joven que aprende (cerámica).

Educabilidad o Plasticidad:

- Spranger llama educabilidad a la posibilidad que tiene el educador para crear un medio cultural favorable al individuo, ya que él deberá ayudarlo a encontrarse a sí mismo. Lo cual implica que el educador, cuyo rol sea contribuir en la formación de jóvenes, deberá tener en cuenta los resultados de la psicología evolutiva de la juventud y preguntarse ¿En que sentido es posible dicha educación? y desde allí desarrollar sus métodos de educación y enseñanza. Entendiendo que esta didáctica está determinada tanto por el contenido de los bienes culturales (conocimiento y valores presentes en la cerámica y sus procesos), como por el proceso interno de educación, es decir las formas psicológicas de apropiación, ya enunciadas con anterioridad:
- ***El descubrimiento del yo:*** Por medio del cual el joven siente que su alma se revela por primera vez para si misma y siente la necesidad de ser dirigido y amado en un sentido superior.
- ***La Formación Paulatina de un plan de vida:*** El cual implica, lo que Spranger denomina “*Desarrollo de la individuación en una materia*”, lo que equivale a que cada joven va buscando y encontrando aquello que posiblemente le permita desarrollar sus gustos y habilidades.
- ***Y El Ingreso dentro de las distintas esferas de la vida:*** Económica, Política, Social, etc.

Formador o Educador:

El centro de su esencia radica en el amor tanto a los valores espirituales como a las almas que se desarrollan y en las que presiente posibilidades productivas de valores. El formador ama su labor por que es *expresión de su voluntad y capacidad de crear valores*. En él su voluntad de conocimiento le llevará a tener una pronunciada inclinación hacia la teoría y hacia la sistematización y, “colocándose un límite entre las leyes del mundo y su propio corazón apasionado, desarrollará la voluntad de dominio ideal de las cosas” (Spranger, 1945).

Para Spranger el educador tiene la tarea de encontrar cuál es el espíritu normativo que presida la evolución espiritual, por lo cual, el educando es sagrado y su religiosidad se expresa en una profunda devoción interior que le ayuda a conducir la individualidad de lo que ya es a lo que *puede* y por consiguiente *debe ser*. De allí que su psicología y su ética tienen la misión de probar que posee una forma de vida espiritual peculiar, tanto como el gran artista, así su labor resulta ser una fuerza que eleve el nivel de vida espiritual de los pueblos.

El educador quiere conjugar la vida de las cosas extrañas y sólo presentidas y la propia vida, así su fantasía creadora le permite transformar la realidad en un sentido que rápidamente se eleva a formación y vivificación. Por este juego de fuerzas que otorgan sentido, el alma del educador se eleva un peldaño más allá de la violencia real y respira en la libertad de su propio ser. Spranger afirma que la forma más elevada del dominio ideal sobre el curso del mundo nace cuando el alma por *acción y significación* entra completamente en él y no siente ya ninguna contradicción entre él y ella misma.

El educador asume la tarea de ennoblecer, profundizar y ensanchar lo que el estudiante aprecia, por ello la labor del educador representa para el educando un *medio viviente* imprescindible en su formación.

La Comunidad de formación y la organización cultural.

Para Spranger, es evidente que no existe ningún estado que no pretenda ser educador del pueblo, sin embargo la escuela deberá despertar la conciencia nacional y el sentido de responsabilidad, estando por encima de los partidos. De ellas y su organización depende de la estructura general de la sociedad en la que se encuentra.

Una misión importante en la comunidad formativa o educativa (de la cerámica) es despertar la conciencia (de la cerámica) y el sentido de responsabilidad hacia sus bienes culturales. Por ello permanentemente busca infiltrar el espíritu educativo por los distintos canales culturales: Dar información por medio de conferencias y seminarios, encuentros, organizar exposiciones de medios de enseñanza y producciones escolares, reunir planes de enseñanza, editar textos, constituir comisiones de orientación pedagógica, formación y perfeccionamiento de maestros.

Bibliografía

- SPRANGER, Eduard (1945). Psicología de la Adolescencia y otros ensayos. México: Secretaria de Educación pública.
- SPRANGER, Eduard (1949). Cultura y Educación. Buenos Aires: Espasa Calpe
- SPRANGER, Eduard (1960). El Educador Nato. Buenos Aires: Kapelusz

Para más información sobre este y otros temas de la Cultura Cerámica escribanos a fundacionculturaceramica@gmail.com

2.3.2. ABORDAGEM ARTÍSTICA

Neste grupo participarão professores da área de cerâmica, de design, de criatividade, de artes e de desenho artístico, de escultura e de técnicas de pintura.

Grupo 2 :

Coordenador : Carlos Eduardo Nunes Camargo (Carusto)

Participantes:

- Aline Gavas
- Angela Maria Nunes
- Concepcion Galvan Belohlavek
- Daniela R. Barros
- Durvelina Simon
- Elaine Santos
- José Carlos Carvalho
- Keiko Mayama
- Minami Suenaga Jardineiro
- Nilvanda Rodrigues Do Carmo
- Nilton Caruso
- Rosana Maia
- Valéria Elisabete Rodrigues

O projeto Pedagógico de um Curso de Bacharelado em Cerâmica deve possibilitar o **intercâmbio curricular** entre as universidades, os ateliês, as associações e os institutos independentes, potencializando a construção de um conhecimento colaborativo que respeite as especificidades de cada um dos envolvidos com o campo da cerâmica. Um processo continuado de imersão técnica, artística, poética e teórica desenvolvida na forma de Mobilidade Acadêmica, Estágios, Residências Artísticas, Ações de Extensão, Apoio Tecnológico e Apoio Teórico/conceitual/poético.

Sua grade curricular deve permitir a realização destes intercâmbios a partir da metade do curso e não somente durante o período de finalização do curso. E deve permitir um considerável grau de autonomia na construção da formação do aluno, podendo

inclusive, que até 1/4 de suas disciplinas criativas e teóricas sejam realizadas em outras instituições. As disciplinas serão divididas nos grupos de Procedimentos Técnicos, Conhecimentos Teóricos, Processos Criativos e Gestão Empreendedora, conforme especificadas a seguir:

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

- 1) Estudo e vivência de processos de projetos artísticos (o conceito do todo antevendo o particular).
- 2) Toxicologia, segurança do trabalho, normas e Laboratórios de Apoio.
- 3) O Desenho na Cerâmica.
- 4) O Restauro na Cerâmica.
- 5) Modelagem Artística.
- 6) Técnicas de Revestimento, Decoração e significação de Superfície.
- 7) Preparação de Esmaltes e Engobes.
- 8) Preparação de Massas Cerâmicas.
- 9) Modelagem em Torno.
- 10) Moldagem em gesso.
- 11) Materiais, processo e apoio técnico colaborativo.
- 12) Construção e operação de fornos e equipamentos cerâmicos.

PROCESSO CRIATIVO

- 13) Design criativo na cerâmica.
- 14) Reflexão crítica e diálogos teórico-poéticos I,II...
- 15) Disparadores criativos e relações de alteridade.
- 16) TCC (Monografia, exposição e/ou ação comunitária-cultural).

GESTÃO EMPREENDEDORA

- 17) Gestão pessoal (inserção no mercado, na Academia, Editais e projetos).
- 18) Agente/produtor cultural e comunitário (ação artística e pedagógica).

19) Projetos de geração de renda (ateliês, associações, cooperativas e microempresas).

20) Noções e prática de finanças pessoal e de ateliê.

CONHECIMENTOS TEÓRICOS

21) Ética, responsabilidade social e ambiental.

22) Elaboração de textos.

23) Ciências aplicadas a cerâmica artística (Química, física e matemática).

24) Metodologia de pesquisa em artes.

25) Filosofia da arte.

26) História da arte uma abordagem cronológica I, II,

27) Arte Contemporânea I,II,III...

28) Antropologia e etnologia.

29) Arte e a Contemporaneidade.

30) Estética e design.

31) Arte e psicologia.

32) Processo criativo.

2.3.3. ABORDAGEM TECNOLÓGICA

Neste grupo vão se envolver os professores das áreas tecnológicas, geólogos, químicos, físicos, engenheiros de materiais, professores de técnicas de esmaltação da cerâmica, e professores/técnicos de queima da cerâmica e construção de fornos.

Grupo 3:

Coordenador: Eduardo Bellini Ferreira

Participantes:

- Camila Da Costa Lima
- Flavia Santoro
- Marcelo Tokai
- Mieko Ukeseki.
- Paschoal Giardullo
- Patricia Yuki Omoto,
- Rosângela Ferreira de Oliveira
- Vanessa Murakawa
- Zandra Coelho de Miranda Santos

Foi consenso que há muita evasão, frustração, falta de perspectiva, etc., em disciplinas de conteúdo técnico-científico em cursos de arte cerâmica. Estudantes em artes tem muita dificuldade em acompanhar disciplinas técnicas, pois não é típico de sua vocação geralmente mais afinada com a área de humanas. Sugeriu-se que o melhor professor de ciência dos materiais seria o próprio artista-ceramista. Uma questão foi se existe possibilidade de aliar em um mesmo profissionais competências em ciência, tecnologia e arte. Em função disso, concluímos que há necessidade de adequar a linguagem (o discurso) entre profissionais da área técnica e de artes, e formar profissionais docentes que transitem com familiaridade entre os universos técnico-científico e artístico-cultural, aproximando o máximo possível a linguagem técnica dos níveis mais tradicionalmente inteligíveis aos profissionais de artes.

Considerou-se que o conteúdo técnico-científico pudesse ser encaixado em uma proposta de Universidade Aberta. Entretanto, para simplificar a proposta e viabilizá-la em prazo mais curto, propõe-se alternativamente enriquecer o rol de disciplinas eletivas de uma única instituição e adotar um ensino baseado em projetos. Uma proposta de apresentação do conteúdo técnico-científico em cursos de artes seria então aproximar

tais conteúdos aos níveis mais básicos da prática cerâmica, mas seguindo uma filosofia de “aprendizado baseado em projeto” (PBL – Project Based Learning) – na experimentação de uma determinada técnica, e motivado por ela, seriam introduzidos os aspectos fundamentais científico-tecnológicos que servirão de ferramenta para o desenvolvimento bem sucedido do projeto em questão e outros. O conhecimento técnico seria construído aos poucos, ao longo de práticas em níveis crescentes de complexidade. A ideia é não exigir a aprovação dos estudantes em cursos puramente técnicos no começo dos cursos. O aprendizado em artes seria mais tradicional (visual, demonstrativo) no início dos cursos, sofisticando-se gradualmente no aspecto técnico-científico. Disciplinas puramente técnico-científicas seriam oferecidas então como optativas no meio-final dos cursos, e melhor, quando possível, se ministradas em parceria com departamentos de engenharia ou afins. É deixado como opção do estudante de artes trilharem rumos mais ou menos tecnológicos ao longo do curso, mas introduzindo-se os fundamentos ao longo das disciplinas PBL. Uma equipe multidisciplinar de formação é desejável.

Foi considerado da máxima importância a produção de obras técnicas, livros e dicionários, que contemplem o assunto: material didático, para vários níveis de formação, em diferentes mídias (escritas, digitais, conteúdos de internet) incluindo apêndices de matemática, química, ciência dos materiais, etc, sempre que necessário. Um banco de dados de materiais brutos regionais também foi considerado. Vivências em visitas técnicas em empresas, ateliers, mineradoras, etc, são recomendadas. O autodidatismo técnico-científico deve ser estimulado a partir de um programa mínimo de fundamentos. É uma ideia fundamental que o conhecimento básico deve ser inicialmente dominado para posteriormente ser desconstruído, revolucionado e expandido pelo ceramista.

O conteúdo recomendado, amplo, mas não exaustivo e ainda carecendo de sistematização, é o seguinte:

- Processamento cerâmico: formulação, seleção beneficiamento de matérias-primas, mistura e homogeneização, conformação, secagem, queima, acabamento.
- Tipos de massas cerâmicas
- Aspectos a serem contemplados na formulação de massas cerâmicas incluem propriedades desejáveis no artigo final, tais como cor, resistência mecânica, porosidade, resistência a choque térmico, resistência química, dureza, refratariedade, temperatura de queima, formação de fase líquida, expansão térmica, adesão ao esmalte, etc.

- Formulação de esmaltes tem características semelhantes ao item anterior, em termos de fundamentos científico-tecnológicos, respeitando-se as especificidades de resultado;
- Seleção e beneficiamento de matérias-primas incluem moagem, caracterização e projeto de distribuição de tamanhos de partículas, dispersão, aditivos, etc.
- Mistura homogeneização;
- Conformação cerâmica: massas para diferentes tipos de conformação (prensagem, colagem de barbotina, modelagem no torno, modelagem manual, etc.), moldes, instrumentação (equipamentos e ferramentas) e afins;
- Secagem (controle da temperatura, umidade ambiente, tensões relacionadas, defeitos, etc.);
- Queima, envolvendo tipos, atmosferas, ciclos, modelos de fornos,
- Acabamento (pinturas diversas, esmaltação, decoração),
- Caracterização de massas cerâmicas (composição, geologia, matérias-primas cerâmicas, propriedades, locais de ocorrência, processamento, beneficiamento);

Conteúdos fundamentais que embasam os itens anteriores são, por exemplo:

- Termologia, termodinâmica, propriedades dependentes da temperatura: expansão térmica, condutividade térmica, gradientes de temperatura, tensões residuais;
- Química inorgânica: propriedades periódicas dos elementos, ligações químicas, reações químicas, reações de óxido-redução, toxicologia;
- Fornos: construção, manejo, tipos, cálculo de chaminé (entrada e saída de gases, tiragem);
- Ciência dos materiais: estruturas atômicas, empacotamento de partículas, granulometria, suspensões de partículas (barbotinas – corpo, esmaltes, engobes), processamento cerâmico, transformações de fase, equilíbrio, o estado vítreo - cristalização, físico-química de superfícies, etc.
- Instrumentação (conformação, fornos).
- Noções de legislação ambiental, lavra.
- Economia, gestão, empreendedorismo, inovação.

- Ética e sustentabilidade.

2.3.4. DEBATE

A seguir abre a oportunidade para o debate e perguntas sobre as palestras da tarde.

Após a apresentação dos três grupos e o debate o Sr. Wilmar comunicou e convidou todos participantes a visitar, a partir das 19h horas desta sexta-feira, a exposição Tripolar no Restaurante Lazer da Serra/Cunha/SP.

3. ABERTURA DA EXPOSIÇÃO TRIPOLAR

realização

instituto cultural da cerâmica de cunha



apoios

restaurante lazer na serra

móveis rústicos de cunha

usina araucária

cunhacerâmica

fundação educacional e cultural de caraguatatuba

prefeitura municipal de cunha

encontro de ceramistas em paraty



V
Festival de Cerâmica
de Cunha



**EXPOSIÇÃO TRIPOLAR
SERRA E MAR**

ceramistas
de
cunha
paraty
caraguatatuba

19 a 29 de outubro 2012
restaurante lazer na serra

abertura 19 de outubro 19 h



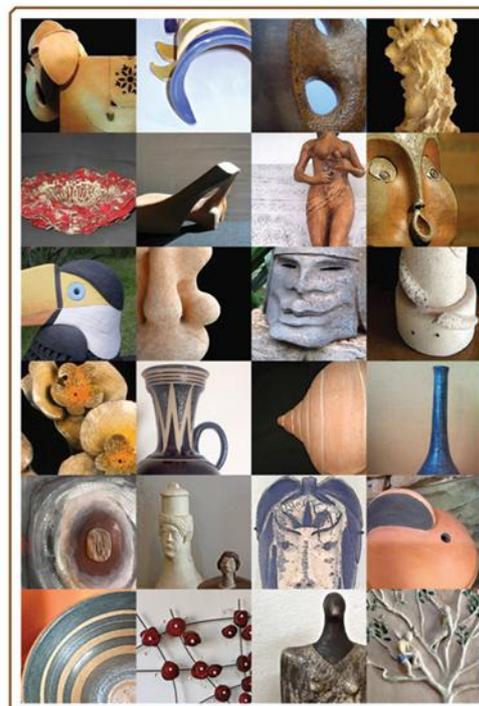
TRIPOLAR
de cerâmica serra e mar

a consagração de uma macro-
região onde a cerâmica autoral
floresce desde os anos setenta.

Cunha, Paraty e Caraguatatuba
deram ao Brasil uma pleiade de
ceramistas de várias proveniências e
influências geográficas e culturais,
dando continuidade a uma tradição
de trabalho no barro que já vem dos
índios, das panelleiras e do tijolo e
telha artesanais.

Graças ao entusiasmo e persistência
de alguns pioneiros essas comuni-
dades se estabeleceram e adquiri-
ram identidades próprias.

A descoberta mútua dessas
identidades é o foco desta
exposição em Cunha.



4. ENCERRAMENTO DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA

ARTE-EDUCAÇÃO

O encerramento do I Seminário Internacional da Cerâmica – Arte-Educação ocorreu com a entrega de certificados aos participantes e palestrantes do evento.

Sr. Wilmar aproveitou a oportunidade para convidar a todos a assistir abertura do forno Noborigama com os trabalhos de cerâmica desenvolvidos pelos alunos da Oficina do ICCC. (Anexos)

5. VISITAS AOS ATELIÊS DE CERÂMICA DE CUNHA

Na manhã do dia 20 de outubro os participantes visitaram vários ateliês dos ceramistas da cidade de Cunha.

6. ABERTURA DO FORNO NOBORIGAMA DA OFICINA DO ICCC

No dia 20 de outubro as 14 horas o forno Noborigama da Oficina de Cerâmica do ICCC foi aberto ao público do I Seminário Internacional de Arte – Educação e a comunidade de Cunha.

O professor Alberto Cidraes explanou aos participantes do I Seminário sobre o trabalho realizado na Oficina de Cerâmica, a seguir foi aberto o forno Noborigama pelos alunos e professores da Oficina do ICCC.



Participantes do I Seminário



Professores do ICCC



Os Professores Mieko Ukeseki e Mario Konishi com alunos da Oficina na abertura do forno Noborigama.



Alberto Cidraes, Augusto Campos, Mieko Ukeseki, Flávia Santoro e José Carlos Carvalho na exposição das peças esmaltadas e Presépio feito pelos alunos da Oficina de Cerâmica do ICCC



Prof.º Carlos Carusto, Prof.ª Lalada Dalgligh, Prof.ª Virginia Fróis, Prof.º Marcelo Tokai, Prof.ª Flávia Santoro, alunos e pais.

7. ANEXOS

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA NA ARTE-EDUCAÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME:

CPF:

ENDEREÇO:

CIDADE:

ESTADO:

TELEFONES:()

CELULAR: ()

EMAIL:

INSTITUIÇÃO NA QUAL ESTÁ VINCULADO (A) :

INDIQUE ABAIXO QUAL É O SEU VÍNCULO COM A CERÂMICA:

() ALUNO () PROFESSOR (X) CERAMISTA (X) ARTISTA PLÁSTICO ()
ENGENHEIRO () OUTROS,QUAL _____

ESCREVA QUAL É A SUA EXPECTATIVA E INTERESSE PELO SEMINÁRIO:

Aprender com os mestres palestrantes, trocar experiências com os participantes e assim poder enriquecer o projeto de pesquisa que estou preparando, com foco nas escolas de cerâmica do Oriente e do Ocidente, e futuramente poder oferecer a produção e os conhecimentos e saberes, adquiridos por mim ao longo dessa pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO: () R\$30,00 HAVERÁ ATRIBUIÇÃO DE CERTIFICADO PELA UNESP, COM AS HORAS DO EVENTO

PAGAMENTO ATRAVÉS DECRÉDITO NA CONTA DO ICC

BANCO DO BRASIL, AGÊNCIA – CUNHA Nº 2022-2

C/C:12335-8 CNPJ:10783004/0001-47

ATENÇÃO: ESSA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA E ENCAMINHADA PARA O EMAIL:fernanda@altermarket.com.br e/ou entregue no dia 18 de outubro, primeiro dia do evento, na entrada do auditório. **MAIORES INFORMAÇÕES:** pelos emails:fernanda@altermarket.com.br da Profa. Lalada na UNESP: lalada.ceramica@uol.com.br

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA NA ARTE- EDUCAÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO NOS GRUPOS DE TRABALHO DO DIA 19 DE OUTUBRO

GRUPO 1

ABORDAGEM TEÓRICO CONCEITUAL

NOME: _____

CPF: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE _____

ESTADO _____

TELEFONES: _____

CELELAR _____

EMAIL: _____

INSTITUIÇÃO NA QUAL ESTÁ VINCULADO(A)

INDIQUE ABAIXO QUAL É O SEU VÍNCULO COM A CERÂMICA:

() ALUNO

() PROFESSOR

- () CERAMISTA
- () ARTISTA PLÁSTICO
- () ENGENHEIRO
- () OUTROS, QUAL _____

ESCREVA QUAL É A SUA ÁREA DE CONHECIMENTO VINCULADA AO TEMA:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA NA ARTE-EDUCAÇÃO
FICHA DE INSCRIÇÃO NOS GRUPOS DE TRABALHO DO DIA 19 DE OUTUBRO

GRUPO 2

ABORDAGEM ARTÍSTICA

NOME: _____

CPF: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE _____

ESTADO _____

TELEFONES: _____

CELELAR _____

EMAIL: _____

INSTITUIÇÃO NA QUAL ESTÁ VINCULADO

(A) _____

INDIQUE ABAIXO QUAL É O SEU VÍNCULO COM A CERÂMICA:

() ALUNO

() PROFESSOR

CERAMISTA

ARTISTA PLÁSTICO

ENGENHEIRO

OUTROS,QUAL _____

ESCREVA QUAL É A SUA ÁREA DE CONHECIMENTO VINCULADA AO TEMA:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CERÂMICA NA ARTE-EDUCAÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO NOS GRUPOS DE TRABALHO DO DIA 19 DE OUTUBRO

GRUPO 3

ABORDAGEM TECNOLÓGICA

NOME: _____

CPF: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE _____

ESTADO _____

TELEFONES: _____

CELELAR _____

EMAIL: _____

INSTITUIÇÃO NA QUAL ESTÁ VINCULADO
(A) _____

INDIQUE ABAIXO QUAL É O SEU VÍNCULO COM A CERÂMICA:

ALUNO

PROFESSOR

- () CERAMISTA
- () ARTISTA PLÁSTICO
- () ENGENHEIRO
- () OUTROS,QUAL _____

ESCREVA QUAL É A SUA ÁREA DE CONHECIMENTO VINCULADA AO TEMA:

CERTIFICADO

Certificamos que _____ participou do “ **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL: A CERÂMICA NA ARTE-EDUCAÇÃO**”, uma realização conjunta do Instituto de Artes da UNESP/ Universidade Estadual Paulista/SP e do Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha – ICCC, nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2012, com duração de 36 horas/aula, realizado na cidade de Cunha, SP.

São Paulo, 20 de outubro de 2012.

Prof. Alberto Cidraes
Presidente do Conselho Superior do ICCC

Profa. Dra. Lalada Dalglish
Coordenadora pelo DAP/IA/UNESP/SP

8. ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE O EVENTO:

I Seminário Internacional da Cerâmica Arte-Educação foi divulgado pelas revistas:

Mão na Massa – artes do fogo, 2012 n° 38 e 39. www.revistamaonamassa.com.br

Revista UnespCiência – Sessão Educação – Dezembro, 2012 www.unesp.br/revista

www.unesp.br/jornal Os artigos estão disponíveis no arquivo **CerâmicaArteEducação.pdf**

IMPRESSÃO DOS ANAIS

Os ANAIS foram impressos com verba do DAP/Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da UNESP/SP em Outubro de 2013.